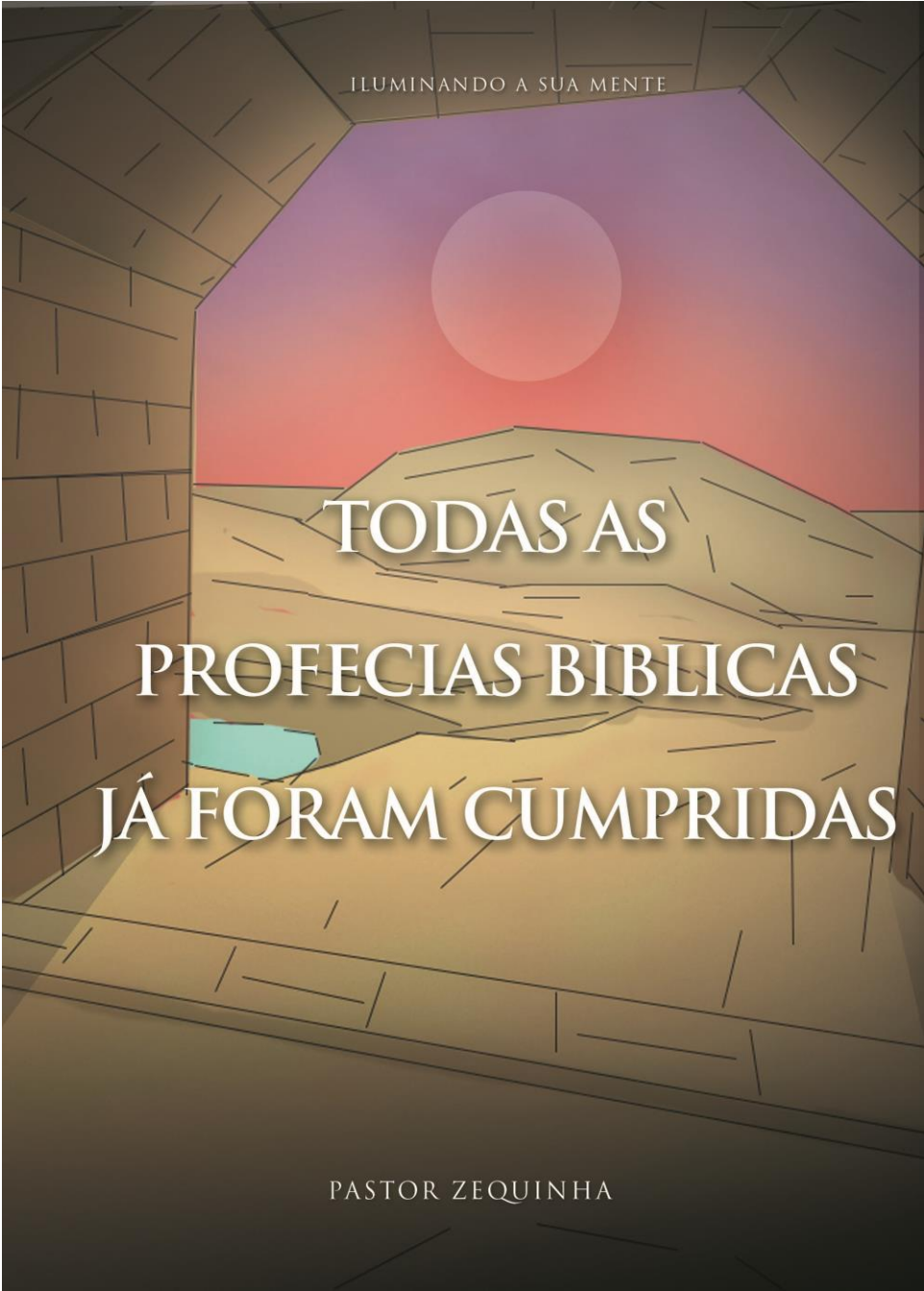


The background of the book cover is a stylized illustration. It depicts a perspective view from inside a dark, stone-walled tunnel or cave. The walls are made of large, rectangular stone blocks. At the end of the tunnel, there is a large, irregular opening. Through this opening, a bright, glowing sun or moon is visible, casting a warm, orange and red light across the scene. The light illuminates a landscape outside the tunnel, showing rolling hills and a small body of water in the distance. The overall style is simple and illustrative, with a focus on the light coming from the opening.

ILUMINANDO A SUA MENTE

TODAS AS PROFECIAS BÍBLICAS JÁ FORAM CUMPRIDAS

PASTOR ZEQUINHA

Autor, redação e digitação: Pastor Zequinha

Capa e diagramação: Álef.

Agradecimentos: Igreja Cristã Libertadora
e família.

Gráfica: Confecção artesanal.

Endereço: Rua Longino Pereira 19 A – Bananal – Braúnas – MG

Primeira edição: junho / 2023

Telefone: Celular / Whatsapp (33) 988253274

*“Setenta semanas
estão determinadas
sobre o teu povo,
e sobre a tua santa cidade,
para cessar a transgressão,
e para dar fim aos pecados,
e para expiar a iniquidade,
e trazer a justiça eterna,
e selar a visão e a profecia,
e para ungir o Santíssimo”.*

Daniel 9.24 –

*“Revelação de Jesus Cristo,
a qual Deus lhe deu,
para mostrar aos seus servos
as coisas que brevemente
devem acontecer;
e pelo seu anjo as enviou,
e as notificou
a João seu servo”*

Apocalipse 1.1

**TODAS
AS
PROFECIAS BÍBLICAS
JÁ
FORAM
CUMPRIDAS**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 - Os dois povos.....	9
1º - O povo de Israel.....	9
2º - Os gentios	11
PRIMEIRA PARTE – AS PROMESSAS DO JUÍZO RIGOROSO CONTRA	
ISRAEL	14
01 – Israel era o povo exclusivo de Deus, privilegiado em relação aos gentios.	14
02 - Profecias de juízo (julgamento) rigoroso de Deus para o povo de israel.	17
03 - As setenta semanas da visão de Daniel.	20
1º - Daniel passou mal com a visão que teve sobre o futuro do seu povo que eram os judeus.	22
2º - Semanas de anos.	22
3º - O verdadeiro sentido das 70 Semanas de Daniel.	23
4º -O significado das sete e sessenta e duas semanas.....	23
5º - As profecias foram cumpridas, porque o sangue de Jesus trouxe a justiça eterna ao mundo.	32
SEGUNDA PARTE - PROFECIAS SOBRE A SEGUNDA VINDA DE JESUS..	38
01 - A segunda vinda de Jesus.....	39
1º - As principais profecias sobre a segunda vinda de Jesus.	39
2º – O sermão profético de Jesus sobre o fim do mundo e a sua segunda vinda.	50
3º - A alteração dos astros depois das aflições.	59
4º - O sinal do Filho do Homem.	59
5º - Anjos com forte clamor de trombeta.....	60

6º - Só o Pai sabia quando seria o grande juízo de Israel.....	60
7º - No fim dos tempos haveria muito sofrimento.....	60
TERCEIRA PARTE - O FIM DOS SÉCULOS OU DOS TEMPOS.....	62
01 - O Messias foi cortado (morto)	62
1º - O Messias foi cortado injustamente.	62
2º - A ressurreição de Jesus.	63
3º - Jesus permaneceu aqui na terra por quarenta dias após a sua ressurreição.....	63
4º - Jesus subiu aos céus.	64
02 - O milênio de Cristo	64
5º - Os mil anos de Cristo foram o período de transição.	64
6º - Jesus é o anjo que tinha a chave do abismo.	65
7º - O império romano foi preso por mil anos simbólicos.	65
8º - O império romano seria solto por um pouco de tempo.	66
9º - João viu tronos que receberam o poder de julgar o mundo.	67
10º - Os filhos de Deus que viveram antes da cruz, tiveram parte na primeira ressurreição.....	68
11º - Gogue e Magogue.....	68
12º - Jesus entregou o reino ao Pai.	69
13º - Também o império romano foi julgado e destruído.	70
03 - A plenitude dos tempos e a consumação dos séculos	71
14º - O período da plenitude dos tempos.....	71
15º - Consumação dos séculos.....	72
16º - O fim dos séculos.....	73
17º - O fim do mundo.....	73
18º - O Messias firmaria aliança com muitos por uma semana.	75

19º – O evangelho foi anunciado em todo o mundo antes do fim.	77
20º - A grande tribulação.	79
QUARTA PARTE - A VOLTA DE JESUS.....	82
Arrebatamento, ressurreição e transformação.....	82
01 - Arrebatamento.	82
1º - O arrebatamento foi no âmbito espiritual.	83
2º - A ressurreição de Jesus.	84
3º – O arrebatamento não seria físico.....	87
4º – O arrebatamento de Paulo.	87
02 – Ressurreição.....	88
1º – A glória dos corpos celestes é diferente dos terrestres.	89
2º - A situação dos que já nasceram após os anos 70 d. C.	90
03 - Transformação.	90
QUINTA PARTE - O JUÍZO FINAL PARA TODA A HUMANIDADE.	94
01 – O juízo final já aconteceu.	94
1º – O povo de Deus passou por vários juízos no decorrer da história.	94
2º - O império romano.	95
02 – Jesus voltaria para julgar e recompensar a Israel segundo as suas obras.	95
3º – A escatologia era local e não mundial.	96
4º – O povo de Deus hoje é a sua Igreja.	98
5º - O juízo final.	100
6º – Os dois aspectos da vinda de Jesus para o juízo final de Israel.	100
7º – A igreja julgou as doze tribos de Israel.	106
CONCLUSÃO	109
BIBLIOGRAFIA.....	112
OBRAS	113

INTRODUÇÃO

Cristo foi o sim e o amém de todas as promessas de Deus. Em Cristo, para todas as promessas, nós temos o sim. Todos os filhos de Deus hoje já têm o Espírito Santo, porque a promessa já foi estabelecida, uma vez que já estamos na nova aliança. Já vivemos na nova aliança plena. Então, a promessa já está liberada. Nós já temos o sim de todas as promessas. A presença do Espírito Santo habitando nos filhos de Deus, é uma dessas promessas, das quais já temos o sim do Senhor. Já falamos que houve uma promessa de derramamento do Espírito Santo sobre toda a carne dos filhos de Deus, tanto judeus quanto gentios. **2 Coríntios 1.19,20** – *“Porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim. Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós”.*

Vamos iniciar o estudo sobre um tema que para muitos é o mais preocupante da Bíblia, que é a doutrina das últimas coisas que os futuristas ainda esperam acontecer no fim do mundo kosmos ou físico, enquanto os preteristas afirmam, que já aconteceram no fim do mundo ayon; esse tema de estudos é chamado de escatologia ou estudo sobre os últimos acontecimentos, que na visão preterista é chamada de escatologia consumada.

Esse assunto tem tirado o sono de muitos filhos de Deus, porque acham que as profecias ainda serão cumpridas, enquanto veremos na própria Bíblia, que na verdade já foram todas cumpridas no ano 70 d. C. (depois de Cristo). Veremos que todas as profecias de Isaías, Ezequiel, Daniel, Zacarias, Jesus, Paulo, João e outros, foram somente para o povo de Israel e já foram cumpridas no ano 70 d. C.

1 - Os dois povos

Para entendermos a escatologia consumada, devemos observar atentamente os dois povos do Antigo Testamento, que foram “Israel” e “gentios”.

Aliás, só haverá um perfeito entendimento bíblico, a partir de quando estudar a diferença entre os dois povos, porque assim ficará mais fácil para discernir, qual assunto da Bíblia foi somente para o povo de Israel e qual é para todos, abrangendo igualmente a Israel e gentios.

Portanto, precisamos orar a Deus pedindo a Ele o discernimento para entendermos, que não é verdade que os ensinamentos bíblicos são igualmente para todos os povos; na verdade precisamos entender, que a maioria da humanidade é descendente dos gentios e não do povo de Israel.

1º - O povo de Israel

(Hebreus, circuncisos, circuncidados, povo da promessa, escolhidos por Deus, seguidores da Lei de Moisés, Judeus)

A - A escolha do povo de Israel.

Segundo a Bíblia, tendo ficado Deus insatisfeito com a primeira humanidade por causa da sua permanência na prática do pecado, Ele decidiu destruí-la através das águas do dilúvio salvando apenas a família de Noé, que deu origem à segunda humanidade que é a nossa.

Mas, infelizmente também a segunda humanidade, depois de inúmeras gerações passou a valorizar a prática do pecado, transformando-se num povo insuportável aos olhos de Deus, por ser dominado por todas as espécies de corrupções.

Então, Deus decidiu organizar para Ele um novo povo próprio, santo, exclusivo, escolhido dentre todos os povos da terra. Vendo Ele que Abrão preenchia os requisitos necessários para se iniciar a formação do seu novo povo, fez aliança com ele prometendo-lhe uma terra fértil e uma descendência numerosa e abençoada. **Gênesis 12.1-3; Gênesis 15.17-21.** Deus prometeu a Abrão, que o multiplicaria dando-lhe um povo numeroso, e lhe faria o pai de uma multidão de nações e reis. **Gênesis**

17.1-8. Deus começou a formação do seu novo povo através de Abrão e Sara, que mais tarde recebeu o nome de Israel. Aquele povo era também chamado de hebreu, povo de Deus, povo circunciso (circuncidado), povo escolhido, povo eleito, povo da promessa, seguidores da lei de Moisés, etc.

Mas, é importante entendermos que a promessa foi feita somente à descendência ou semente de Abrão (Abraão), que seria o futuro povo de Israel.

Portanto, aquela promessa não teve nenhuma relação direta, com o futuro do povo gentio, mas, somente de Israel.

B - A formação da descendência de Abraão.

Abraão gerou a Isaque, Isaque gerou a Jacó, e Jacó gerou aos doze filhos que formaram as doze tribos de Israel, que permaneceram durante 400 anos no Egito. Jacó tinha duas esposas que eram Léia e Raquel. Vejamos quais foram os filhos de Jacó. **Gênesis 35.23-26.**

C - As consequências dos pecados de Israel.

Por causa dos pecados do povo e principalmente pela maldade e má administração dos seus reis, o reino de Israel foi dividido.

a - A divisão do reino.

Após ser administrado por juízes, o povo de Israel preferiu ser comandado por reis. No tempo do reinado de Roboão filho do rei Salomão, por causa da insatisfação de Israel com o rei, o povo foi dividido em dois reinos: Reino de Israel ou reino do Norte, formado por 10 tribos sob o reinado de Jeroboão. E o reino de Judá ou reino do Sul, formado por duas tribos Judá e Benjamim, sob o reinado de Roboão.

b - O reino do Norte ou de Israel.

Por causa dos pecados principalmente de idolatria praticados pelo reino do norte, em 721 a. C., no reinado de Oséias, as dez tribos foram levadas para a Assíria pelo rei Salmanasar V, e nunca mais voltaram.

c - O reino do Sul ou de Judá.

Também o reino de Judá desagradou a Deus e no período dos anos 607– 586 a.C., em vários momentos diferentes, os judeus no reinado

de Joaquim, foram levados cativos para a Babilônia, onde foram exilados por 70 anos.

2º - Os gentios

(O restante da humanidade, povo incircunciso ou não circuncidado, humilhado, marginalizado, sem Deus, pagãos, gentes, etc.)

A - Os gentios eram humilhados, desprezados, marginalizados, povo sem Deus.

Na verdade, quando Deus decidiu escolher o seu futuro povo a partir da descendência de Abraão, o restante da humanidade passou a ser considerado como pagãos, gentios, gentes, povo pecador, não circuncidado, etc., e passaram a ser desprezados e marginalizados pelo próprio Deus. A prova disso, é que Deus prometeu a Moisés que expulsaria aos ocupantes da terra da Promessa, para que o povo de Israel tomasse posse dela. **Êxodo 23.27-33**. Foi por esta razão que Paulo disse que os gentios eram povos sem Deus no mundo, incircuncisos ou não circuncidados, sem Cristo, separados de Israel, estranhos aos concertos da promessa, sem esperança. **Efésios 2.11,12**. É importante observarmos que era tamanha a discriminação entre judeus e gentios naquele tempo, que por causa dos costumes da época, até da parte do próprio Jesus havia humilhação contra os gentios.

B – Jesus só veio ao mundo para o povo de Israel.

Por exemplo, uma mulher gentia que era cananéia, sofreu muita humilhação pelo próprio Jesus e alguns dos seus discípulos, pelo fato dela não pertencer ao povo de Israel. **Mateus 15.21-26**. Então podemos entender que se aquela mulher fosse israelita, os problemas da sua filha teriam sido resolvidos, sem nenhuma dificuldade ou humilhação.

É lógico que com esta reflexão, não estamos recriminando a Jesus por aquela atitude, mas, simplesmente analisando uma passagem bíblica relacionada com os preconceitos que haviam no Antigo Testamento contra os gentios, tanto da parte do povo de Israel, quanto do próprio Deus.

Até mesmo após a volta de Jesus para o Pai, continuou proibida a aproximação entre os dois povos; e isso confirma que naquele tempo, os gentios não tinham nenhum valor, sendo inclusive, comparados com animais irracionais, até pelo próprio Jesus.

É lógico que por causa da fé daquela mulher, após sofrer muita humilhação, o problema da filha dela foi resolvido. Mas, o que importa mesmo nesse entendimento é que se ela fosse israelita, não teria tido nenhum problema, porque o próprio Jesus a procuraria. Então é importante entendermos que toda a humilhação que ela passou, foi simplesmente pelo fato de ser uma gentia, uma vez que havia muito preconceito de Israel contra eles, inclusive a proibição de comunicação.

O apóstolo Pedro foi recriminado pelos seus companheiros cristãos da circuncisão, por ter entrado em casa de gentios ou incircuncisos, quando ele foi à casa de Cornélio que era gentio, para fazer a ligação da Igreja aos gentios. **Atos 11.2,3.**

Foi por este motivo que, quando Pedro se relacionava com os gentios, ele ficava sempre desconfiado, porque tinha medo dos companheiros da circuncisão (Judeus), uma vez que eram muito rigorosos na observância da lei mosaica. Por isso, Paulo o repreendeu publicamente. **Gálatas 2.11-13.**

Todo privilégio espiritual e material no Antigo Testamento era restrito somente ao povo de Israel, enquanto o restante da humanidade que eram os gentios, ficava sempre à margem da sociedade, desprezada, injuriada, humilhada.

E nós devemos entender que somos descendentes é daquele povo humilhado e marginalizado; não somos descendentes de Israel. Quem não tem sangue Israelita, é descendente dos gentios.

C – É urgente o entendimento da diferença entre os dois povos.

Somente entenderemos a diferença entre a lei de Moisés, a graça e os ministérios cristãos entre os judeus e gentios, se antes entendermos a oposição radical, que havia entre aqueles dois povos no Antigo Testamento.

O próprio Deus quer que entendamos o tamanho do preconceito que havia entre os dois povos naquele tempo, que inclusive contava com a sua aprovação. É lógico que existiam pessoas de fé dentre os gentios, mas, não tinham vez e nem voz perante o povo de Israel, e muito menos perante o próprio Deus.

Certamente, a grande dificuldade para entendermos a verdadeira graça de Deus hoje, é o fato de ainda pensarmos que naquele tempo não havia diferença de povos, ou talvez, até imaginarmos que também pertencemos àquele povo de Israel.

Esse é o grande problema dos filhos de Deus! A grande verdade é que infelizmente, a maioria dos descendentes dos gentios, ainda pensa que não há diferença de ensinamento bíblico, porque segundo eles, a Bíblia é para todos os povos sem distinção.

O grande perigo é que, enquanto persistir esse modo de pensar e agir, o erro continuará provocando grande transtorno espiritual e cultural para toda a humanidade.

Portanto, para entendermos o sentido da verdadeira graça, incluindo o estudo sobre o fim dos tempos ou escatologia que aliás já aconteceu, devemos orar ao Senhor pedindo-lhe o devido discernimento nesse sentido, porque precisamos urgentemente entender a diferença que havia no Antigo Testamento entre os dois povos, que eram Israel e gentios.

Veremos na primeira parte do nosso estudo, que embora Deus já houvesse proporcionado ao seu povo (Israel) tantas bênçãos, infelizmente eles insistiam na permanência das mais variadas práticas pecaminosas. Por isso, Deus através dos profetas passou a prometer rigorosos castigos, inclusive, um implacável juízo final contra o seu povo Israel, caso não se convertesse realmente.

Na segunda parte veremos que o principal responsável pelo juízo do povo de Israel incluindo toda a humanidade em geral, seria o próprio Messias e por isso Ele morreria, ressuscitaria, voltaria para os céus com todo poder e voltaria para o juízo final de toda a humanidade, a começar por Israel.

Na terceira parte veremos que segundo as profecias, o juízo final aconteceria no fim do mundo, que também era entendido como o fim dos séculos ou dos tempos.

Na quarta parte veremos sobre o cumprimento das profecias, quando Jesus realmente voltou nos anos 70 d. C., (depois de Cristo), para finalmente realizar o juízo final sobre Israel em particular e todo o restante da humanidade em geral, que eram os gentios.

Na quinta parte refletiremos sobre os detalhes do juízo final, que realmente aconteceu envolvendo toda a humanidade, ficando claro o destino final tanto dos filhos de Deus, quanto dos chefes da desobediência, incluindo todas as suas gerações.

PRIMEIRA PARTE – AS PROMESSAS DO JUÍZO RIGOROSO CONTRA ISRAEL

01 – Israel era o povo exclusivo de Deus, privilegiado em relação aos gentios.

Deus estava insatisfeito com o comportamento pecaminoso da segunda humanidade e não abria mão de formar um povo próprio e exclusivo para Ele. Então, escolheu o casal Abrão e Sara, para ser a base da formação do seu futuro povo, que se chamou Israel. **Gênesis 12.1-3** – *“Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”.*

É lógico que Deus pensou em tudo para o futuro abençoado do seu povo e por isso, prometeu a Abrão uma terra muito fértil. **Gênesis 15.17-21** – *“E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão, e eis um forno de fumaça, e uma tocha de fogo, que passou por aquelas metades. Naquele mesmo dia fez o Senhor uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates; e o queneu, e o quenezeu, e o cadmoneu, E o heteu, e o perizeu, e os refains, e o amorreu, e o cananeu, e o girgaseu, e o jebuseu”.*

Deus permitiu que Abrão fosse para o Egito, mas, no tempo certo, o tirou de lá, para leva-lo à terra prometida. **Êxodo 3.8** - *“Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do perizeu, e do heveu, e do jebuseu”.*

O povo de Israel foi escolhido por Deus entre todos os povos da terra, para ser o seu povo próprio, exclusivo, o povo da promessa. **Deuteronômio 7.5,6** – *“Porém assim lhes fareis: Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas estátuas; e cortareis os seus bosques, e queimareis a fogo as suas imagens de escultura. Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra”.* **Deuteronômio 14.1,2** – *“Filho sois do Senhor vosso Deus; não vos dareis golpes, nem fareis calva entre vossos olhos por causa de algum morto.*

Porque és povo santo ao Senhor teu Deus; e o Senhor te escolheu, de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu próprio povo”.

Uma vez que o povo de Israel foi escolhido entre todos os povos da terra para ser o seu povo próprio, significa que automaticamente, o restante da humanidade (gentes, povo pecador, gentios, etc.) devido à sua permanência no pecado, foi desprezada pelo próprio Deus, passando a ser um povo sem Deus no mundo. **Efébios 2.11,12** – *“Portanto, lembrai-vos de que vós noutro tempo éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo”.*

Sendo Israel escolhido entre todas as nações da terra para ser o povo exclusivo de Deus, significa que as outras nações que passaram a ser consideradas e chamadas de gentios, (gentes, pagãos, incircuncisos, não circuncidados, povo sem Deus, fora de Israel, fora das promessas, etc.), foram automaticamente desprezadas por Deus, a partir daquele momento.

O Senhor era considerado Deus somente do povo de Israel. Existem na Bíblia inúmeros textos que se referem ao Senhor como Deus somente do povo de Israel, tanto no Antigo Testamento, quanto no tempo de Jesus enquanto Homem aqui na terra. **Gênesis 33.18-20** – *“E chegou Jacó salvo à Salém, cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, quando vinha de Padã-Arã; e armou a sua tenda diante da cidade. E comprou uma parte do campo em que estendera a sua tenda, da mão dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro. E levantou ali um altar, e chamou-lhe: Deus, o Deus de Israel”.* **Êxodo 5.1** – *“E depois foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto”.* **Juizes 6.7,8** – *“E sucedeu que, clamando os filhos de Israel ao Senhor por causa dos midianitas, enviou o Senhor um profeta aos filhos de Israel, que lhes disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão”.* **Salmo 41.13** - *“Bendito seja o Senhor Deus de Israel de século em século. Amém e Amém”.* **Isaías 45.15** - *“Verdadeiramente tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador”.* **Mateus 15.24** – *“E eis que uma mulher cananéia, que saíra daquelas cercanias, clamou, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem*

*misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada. Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, chegando ao pé dele, rogaram-lhe, dizendo: Despede-a, que vem gritando atrás de nós. E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel". **Mateus 15. 30,31** – "E veio ter com ele grandes multidões, que traziam coxos, cegos, mudos, aleijados, e outros muitos, e os puseram aos pés de Jesus, e ele os sarou de tal sorte, que a multidão se maravilhou vendo os mudos a falarem, os aleijados são, os coxos a andarem, e os cegos a verem; e glorificava ao Deus de Israel". **Atos 5.31** – "Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados". **Atos 10.36** – "A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos)". **Atos 13.23** – "Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel". **Romanos 9.3,4** – "Porque eu mesmo poderia desejar ser anátema de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne. Que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas".*

Portanto, no Antigo Testamento e no tempo de Jesus aqui na terra, somente o povo de Israel era privilegiado com as bênçãos de Deus.

Enquanto os gentios (restante do mundo) foram totalmente desprezados por Deus naquele tempo, por ocasião da escolha do povo da promessa, Israel foi escolhido dentre todos eles, para ser o povo próprio, exclusivo de Deus.

Deus prometeu a Abrão um futuro totalmente abençoado para a sua descendência, inclusive uma terra fértil, se obedecesse aos seus ensinamentos. Os patriarcas Abraão, Isaque, Jacó, os filhos de Jacó, experimentaram as bênçãos de Deus em suas vidas, com inúmeros milagres.

Por ocasião da saída do povo de Israel do Egito, experimentaram fortemente o poder de Deus em suas vidas, a começar pelas dez pragas que Deus permitiu contra os Egípcios, para que o povo de Israel se amadurecesse na fé, para enfrentar a sua caminhada no deserto em direção à Terra Prometida. Deus permitiu coluna de nuvem durante o dia para protege-los do sol fortíssimo do deserto, e coluna de fogo à noite para iluminar a sua caminhada e aquecê-los no frio. Deus os fez atravessar o Mar Vermelho a pés enxutos, destruiu Faraó e o seu exército, deu comida

e água para eles no deserto, além de tantos outros milagres com livramentos e libertações em geral.

Também houve muitas bênçãos na entrada do povo na terra de Canaã e durante toda a sua permanência nela, com inúmeros livramentos e libertações.

Mas, infelizmente aquele povo passou a permanecer nas práticas pecaminosas, atraindo fortemente a ira de Deus sobre si.

Quer dizer que enquanto os gentios eram desprezados, povo sem Deus, fora das promessas, Israel era o povo privilegiado de Deus, porque tudo o que se referia às bênçãos de Deus, era somente para eles.

02 - Profecias de juízo (julgamento) rigoroso de Deus para o povo de israel.

Uma vez que Deus escolheu a Israel dentre todas as nações da terra para ser o seu povo próprio, povo exclusivo, e o protegeu em sua saída do Egito, durante a sua travessia pelo deserto, na entrada, posse e permanência na terra de Canaã, é lógico que Ele esperava deles comportamentos sempre exemplares, até como forma de agradecimento pelas bênçãos realizadas em suas vidas.

Enquanto os gentios que eram o resto do mundo viviam sem nenhuma orientação espiritual, sem esperança e sem Deus, fora das promessas, etc., Israel experimentava a constante presença de Deus em sua vida e por isso era muito feliz, principalmente antes de receberem a lei mosaica ou de Moisés.

Mas, de repente Deus observou que o seu povo se descuidou e passou a viver na prática da desobediência, chegando a ofendê-lo gravissimamente, de várias formas.

Por isso Deus através de alguns profetas, prometeu fortes castigos para o seu povo como aconteceu em várias situações, inclusive com exílios em outros países, além de um implacável juízo final. No livro do profeta Isaías, Deus reclama do comportamento negativo do seu povo, dizendo que nem ouvia as suas orações, porque as suas mãos estavam cheias de sangue. **Isaías 1.15** – *“Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue”*.

No livro do profeta Oséias Deus reclama dos erros cometidos pelo seu povo e promete castigos contra ele. **Oséias capítulos 9 e 10.**

Também o livro do profeta Amós fala sobre o juízo de Deus contra o seu povo Israel, por causa dos seus pecados. **Amós 3.1,2** – *“Ouvi esta palavra que o Senhor fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a família que fiz subir da terra do Egito, dizendo: De todas as famílias da terra só a vós vos tenho conhecido; portanto eu vos punirei por todas as vossas iniquidades”.*

Através do profeta Ezequiel Deus prometeu um julgamento severo para o seu povo. **Ezequiel 18.29,30** – *“Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Porventura não são direitos os meus caminhos, ó casa de Israel? E não são tortuosos os vossos caminhos? Portanto, eu vos julgarei, cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus. Tornai-vos, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço”.*

Dentre os vários juízos pesados que Deus impôs sobre Israel, está a divisão do reino em reino de Israel e de Judá; Ele permitiu que todo o reino de Israel fosse levado para a Assíria como escravo pelo rei Salmaneser, no ano 721 a. C. (antes de Cristo), e de lá acabaram se espalhando pelo mundo. E 600 anos antes de Cristo, Ele permitiu que também o reino de Judá fosse levado do mesmo modo para a Babilônia, pelo rei Nabucodonosor.

Por causa da desobediência dos judeus, Deus deu ao profeta Daniel uma visão sobre o juízo final dos judeus e o que aconteceria principalmente com os habitantes de Jerusalém, porque seriam destruídos tanto a cidade santa que era Jerusalém, quanto o Templo de adoração a Deus, onde eram praticados os rituais da lei de Moisés ou mosaica; e as destruições deveriam acontecer no fim do mundo ayon, que era a longa Era da lei mosaica.

O personagem Gabriel (que segundo algumas tradições é considerado como arcanjo), deu a Daniel o entendimento da visão. Ele falou a Daniel, sobre o significado das setenta semanas que estavam determinadas sobre o seu povo, que eram os judeus que se encontravam exilados e escravizados na Babilônia e sobre a cidade santa que era Jerusalém, incluindo o templo logicamente. **Daniel 9.17-24** – *“Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor. Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e ouve; abre os teus olhos, e olha*

para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias. Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age sem tardar; por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome. Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus, estando eu, digo, ainda falando na oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio, voando rapidamente, e tocou-me, à hora do sacrifício da tarde. Ele me instruiu, e falou comigo, dizendo: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para te declarar, porque és mui amado; considera, pois, a palavra, e entende a visão. Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.

Deus permitiu a Daniel o entendimento da visão, sobre o que iria acontecer desde a saída da ordem para reedificar o templo e a cidade de Jerusalém que havia sido destruída pelo rei da Babilônia Nabucodonosor II, até o que deveria acontecer no futuro com o destruidor do templo e da cidade de Jerusalém pela segunda vez, que na verdade ocorreu no ano 70 depois de Cristo. **Daniel 9.25-27** – “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos. E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações. E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador”.

O livro de Daniel no capítulo 10 narra que entendendo Daniel que aquela visão estava totalmente relacionada com o que deveria acontecer tanto com o seu povo judeu, quanto com o templo e a cidade de Jerusalém pela segunda vez, ele ficou extremamente triste e abatido ao ponto de

perder todas as suas forças, mas, foi fortalecido pelo Anjo de Deus. **Daniel 10.1-3, 10-18** – “No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome era Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; e ele entendeu esta palavra, e tinha entendimento da visão. Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas. Alimento desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas. E eis que certa mão me tocou, e fez com que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Daniel, homem muito amado, entende as palavras que vou te dizer, e levanta-te sobre os teus pés, porque a ti sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, levantei-me tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias. E, falando ele comigo estas palavras, abaixei o meu rosto para a terra, e emudeci. E eis que alguém, semelhante aos filhos dos homens, tocou-me os lábios; então abri a minha boca, e falei, dizendo àquele que estava em pé diante de mim: Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não me ficou força alguma. Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, desde agora não resta força em mim, e nem fôlego ficou em mim. E aquele, que tinha aparência de um homem, tocou-me outra vez, e fortaleceu-me”.

Portanto Daniel sofreu muito, ao saber que a sua visão estava totalmente relacionada com o futuro juízo final de Deus contra o seu povo que eram os judeus, tudo por causa das suas permanentes ações pecaminosas.

03 - As setenta semanas da visão de Daniel.

Aqui começa a célebre profecia de Daniel sobre as setenta semanas que deveriam acontecer com o seu povo (judeus) e a santa cidade (Jerusalém). Essa é uma parte das Escrituras que despertou tanta

atenção na vida de muitos teólogos e pregadores em geral, e que tem levado a tantas interpretações diferentes.

A passagem pode ser dividida em duas partes. A primeira, em **Daniel 9.24**, contém uma declaração “geral” do que aconteceria no tempo especificado, que eram as setenta semanas. A segunda, **Daniel 9.25-27**, contém uma declaração “particular”, da maneira pela qual isso seria realizado.

Na realidade, o tempo inteiro das setenta semanas seria dividido em três partes de sete, sessenta e duas e uma semanas, que consistiam em algumas épocas ou períodos importantes, que aconteceriam até o retorno do Messias como constam em **Daniel 9.25**. E a última semana é novamente subdividida em três partes. De certo modo, embora se diga que toda a obra do Messias ocuparia a semana inteira, ainda assim ele seria cortado no meio da semana. **Daniel 9.27**.

Na declaração “geral” **Daniel 9.24**, diz-se que houve um tempo definido que seriam “setenta semanas”, durante o qual o assunto da previsão seria realizado; isto é, durante o qual tudo o que deveria ser feito em referência à cidade santa, ou na cidade santa, para terminar a transgressão, para acabar com o pecado, etc., seria realizado.

Precisamos entender que a profecia de Daniel, foi exclusivamente para o seu povo que eram os judeus e não para outros povos. É só observarmos o que o Anjo Gabriel disse a Daniel: “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo” que eram os judeus e não, “todos os povos” do mundo. Precisamos ter um maior senso de detalhes dos textos bíblicos. O povo do profeta Daniel era somente os judeus em particular e todos os israelitas em geral. Portanto, Gabriel não se referiu de forma alguma, a outros povos (gentios). **Daniel 9.24** – *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo”*. Muitos usam essa frase “o teu povo” como se ela fosse para os dias atuais, mas, na verdade, ela era atribuída somente ao povo do reino de Israel e em especial, aos judeus, uma vez que estavam todos debaixo da transgressão, porque ainda viviam debaixo da maldição da lei com os seus rudimentos de obras mortas e do pecado.

1º - Daniel passou mal com a visão que teve sobre o futuro do seu povo que eram os judeus.

Quando Daniel ficou sabendo dos detalhes das destruições que viriam sobre o seu povo, ele passou mal e foi consolado pelo príncipe Miguel, que segundo algumas tradições, também é conhecido como (arcanjo). **Daniel 10.2,3,10-16** - *“Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas. Alimento desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas. E eis que certa mão me tocou, e fez com que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Daniel, homem muito amado, entende as palavras que vou te dizer, e levanta-te sobre os teus pés, porque a ti sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, levantei-me tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia. Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias. E, falando ele comigo estas palavras, abaixei o meu rosto para a terra, e emudeci. E eis que alguém, semelhante aos filhos dos homens, tocou-me os lábios; então abri a minha boca, e falei, dizendo àquele que estava em pé diante de mim: Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não me ficou força alguma”.*

2º - Semanas de anos.

As Setenta Semanas de Daniel, eram semanas de anos, em que um dia correspondia a um ano. Então, uma semana correspondia a 7 anos, e 70 semanas a 490 anos.

No ano **539 a.C.**, Ciro rei da Pérsia conquistou o império babilônico. Segundo o relato bíblico em Isaías 45, Ciro recebeu uma mensagem de Deus, que o ordenava a enviar de volta à Judeia, todos os judeus cativos na Babilônia e que ele deveria ajudá-los. Então, em **537 a.C.**, o rei Ciro assinou um decreto, autorizando o retorno dos judeus à sua terra que era a Judéia e cerca de cinquenta mil judeus retornaram à sua terra, liderados

por Zorobabel. Menos de um século depois, houve o segundo retorno liderado pelo escriba Esdras.

Então, quando começou a contagem das semanas? A partir da ordem para que Jerusalém fosse restaurada.

No ano de **457 a.C.**, o rei da Pérsia Artaxerxes deu o decreto para a reconstrução de Jerusalém. A partir daí, começou a contagem das setenta semanas de Daniel.

3º - O verdadeiro sentido das 70 Semanas de Daniel.

O objetivo das Setenta Semanas era a reconstrução do Templo de Jerusalém, a vinda do Messias trazendo o evangelho do reino para o povo de Israel especialmente os judeus, o cumprimento da Lei mosaica, o fim dos pecados e de todos os males em geral que ameaçavam a espiritualidade e salvação eterna dos filhos de Deus, a segunda vinda de Jesus para estabelecer o juízo sobre os judeus e Israel em geral, através da destruição do Templo e da cidade de Jerusalém que aconteceriam no ano 70 d.C.; então, estaria consumado (terminado, acabado) o antigo mundo ayon, que significa dar fim à lei definitivamente, reconciliar o mundo com Deus e unir o Santo dos Santos ou Santíssimo.

4º -O significado das sete e sessenta e duas semanas.

As sete semanas foram 49 anos e as sessenta e duas semanas, foram 434 anos. **Daniel 9.25** – *“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos”*. Sete semanas ou 49 anos foi o período da reconstrução e conclusão do Templo de Jerusalém, que aconteceu no ano 408 a.C. Quando encerrou essa época, começou o período das sessenta e duas semanas que é igual a 434 anos, que terminaram no ano 26 d.C., que acrescentando os 49 anos das sete semanas, somaram-se 483 anos, que foi próximo ao início do ministério do Messias que era Jesus.

Vamos refletir um pouco sobre a visão do profeta Daniel a respeito das setenta semanas.

A - Cessar a transgressão.

Segundo a profecia de Daniel, um dos itens das setenta semanas era cessar (acabar, eliminar, dar fim) à transgressão. **Daniel 9.24** – *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo”*.

Transgressão é o ato de transgredir, desobedecer, desrespeitar, ultrapassar os limites, não reconhecer a sua posição ou o seu lugar, em determinadas circunstâncias; é não saber até onde vai o seu direito e onde começa o do outro. No Salmo 89, Deus prometeu castigo intenso para o seu povo, se permanecessem em suas transgressões. **Salmo 89.30-32** – *“Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juízos, se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos, então visitarei a sua transgressão com a vara, e a sua iniquidade com açoites”*. A transgressão também é uma falha, mas é menos grave do que a iniquidade. Às vezes alguém pratica uma transgressão até pensando que está agradando a Deus, como era o caso do povo de Israel que continuou com as práticas da lei mosaica no Templo de Jerusalém que foi o sacrifício contínuo, pensando que as suas atitudes eram agradáveis a Deus.

Deus disse ao seu povo através do profeta Isaías, que é Ele quem apagaria as suas transgressões. **Isaías 43.25** - *“Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro”*.

Então, a transgressão do povo de Israel, o levou à prática dos sacrifícios contínuos segundo a lei mosaica, mesmo depois de Jesus já tê-la cumprido no momento de sua morte; aqueles sacrifícios tinham que acabar, uma vez que a lei mosaica não aperfeiçoava a ninguém. Foi por isso que Daniel já havia profetizado que um exército viria contra o sacrifício contínuo. **Daniel 8.10-14** - *“E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou. E se engrandeceu até contra o príncipe do exército; e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra. E um exército foi dado contra o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e lançou a verdade por terra, e o fez, e prosperou. Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora, para que sejam*

entregues o santuário e o exército, a fim de serem pisados? E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado”.

Quer dizer que a própria prática do sacrifício contínuo já caracterizava uma transgressão principalmente após a morte de Jesus, apesar de ser praticado em nome de Deus, pensando em agradá-Lo. Por isso ele devia ser eliminado.

Portanto, havia a necessidade de cessar a transgressão que levava à prática do sacrifício contínuo além de outros pecados, para que o caminho do santuário celestial fosse totalmente aberto, dando lugar à graça. **Hebreus 9.8** – *“Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo”.* Mas, isso só aconteceu depois que o santuário físico (o Templo de Jerusalém) foi destruído pelo império romano, no ano 70 d. C. Então, o templo de Jerusalém tinha que ser destruído para acabar as transgressões, uma que elas eram praticadas pelos judeus lá no Templo de Jerusalém através do sacrifício contínuo. Elas foram totalmente cessadas no ano 70 d. C., através do império romano.

Na verdade Jesus já acabou com as transgressões inaugurando o fim delas na cruz, mas, infelizmente ainda existem as transgressões praticadas por nós hoje, inclusive as obras da lei mosaica, tradições religiosas definidas por homens passando como sendo de Deus, e tantas superstições que continuam sendo maldições, na vida de quem as pratica; e como elas nos trazem problemas espirituais aqui na terra, precisamos nos livrar delas o quanto antes possível.

B - Dar fim aos pecados.

Segundo a profecia de Daniel, um dos itens das setenta semanas determinadas para o seu povo que eram os judeus e a cidade de Jerusalém, era dar fim aos pecados. **Daniel 9.24** – *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo”.*

Paulo disse em sua carta aos romanos, que todos os filhos de Deus foram justificados gratuitamente, através do sangue de Jesus. **Romanos 3.20-24** – *“Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. Mas agora se*

manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus".

Paulo disse que com a entrada do pecado no mundo todos morreram em Adão, mas, foram vivificados ou perdoados em Cristo. **1 Coríntios 15.21,22** – *"Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo".*

Antes da morte de Jesus, todos estavam mortos por causa do pecado, uma vez que como afirma o apóstolo Paulo, o seu grande e terrível salário era a morte espiritual ou eterna. **Romanos 6.23** – *"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor".* Isto significa que, quem vivia antes da morte de Jesus estava morto espiritualmente, uma vez que ainda estavam debaixo da maldição da lei de Moisés e do pecado.

Aniquilar significa reduzir a nada, destruir completamente, exterminar, tornar sem efeito, anular, abolir, eliminar. A carta aos Hebreus referindo-se à consumação dos séculos que foi o fim do mundo ayon disse que, "agora", ou seja, naquele tempo, naquele período ou momento, Jesus uma vez se manifestou para aniquilar ou destruir o pecado pelo seu próprio sacrifício, nos purificando totalmente de todos eles. **Hebreus 1.3** – *"O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas".* **Hebreus 9.26** – *"De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas, agora na consumação dos séculos, uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo".*

Enquanto andávamos segundo as influências deste mundo nos desejos da nossa carne e dos pensamentos, éramos mortos espiritualmente; então, Deus pela sua misericórdia nos vivificou ou seja, nos deu vida, através do sangue do seu Filho Jesus. **Efébios 2.1-6** – *"E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência.*

Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”.

Então, com a morte de Jesus, os pecados que ameaçavam a nossa salvação foram totalmente aniquilados, eliminados, destruídos. O evangelho narrado por Mateus afirma que Jesus viria para salvar ao seu povo que era Israel, dos seus pecados. **Mateus 1.21** – *“E dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”.*

Também o livro dos Atos fala sobre Jesus, que veio para a remissão (perdão) dos pecados do povo de Israel. **Atos 5.31** – *“Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados”.* **Atos 13.38** – *“Seja-vos, pois, notório, homens irmãos, que por este se vos anuncia a remissão dos pecados”.*

Na carta aos Gálatas Paulo diz que Jesus se entregou a si mesmo pelos nossos pecados. **Gálatas 1.3,4** – *“Graça e paz da parte de Deus Pai e do nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai”.*

A carta aos Hebreus narra que Jesus por seu próprio sangue, entrou uma única vez no santuário e efetuou uma eterna libertação para todos os filhos de Deus, os aperfeiçoando para sempre. **Hebreus 9.11,12** – *“Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas, por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção”.* No espírito, todos os filhos de Deus foram aperfeiçoados para sempre. **Hebreus 10.14** – *“Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”.*

Enquanto durou a lei de Moisés o pecado estava no mundo, uma vez que ela era maldição para o povo de Israel. Mas, agora sem a lei, o pecado que ameaçava a salvação eterna dos filhos de Deus não é mais levado em conta pelo Senhor nosso Deus, porque tanto a lei de Moisés

quanto os pecados foram destruídos por Jesus em sua morte, quando Ele disse que tudo estava consumado. **João 17.4** – *“Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”*. **João 19.30** – *“E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”*.

Paulo disse que o pecado não é imputado, não havendo mais a lei de Moisés, uma vez que ela foi abolida ou destruída por Jesus. **Romanos 5.12,13** – *“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei”*.

É por isso que Paulo fala que o pecado não tem mais domínio sobre nós, porque já estamos debaixo da graça, e não mais da maldição da lei mosaica. **Romanos 6.14,18** - *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça”*.

Então, fomos feitos servos da justiça, uma vez que já ficamos totalmente livres do pecado. Graças a Deus. **Romanos 8.1,2** – *“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”*.

Portanto, vimos o que Jesus fez conosco através da sua morte, uma vez que Ele não só cumpriu e aboliu a lei mosaica com todos os seus rudimentos de obras mortas, como também aniquilou ou destruiu os pecados e a morte espiritual ou eterna, aperfeiçoando-nos e garantindo a nossa salvação eterna para sempre. **Hebreus 10.14** – *“Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”*.

Paulo diz em sua carta aos romanos, que o endurecimento veio em parte sobre o povo de Israel, a fim de que também os gentios passassem a fazer parte daquele povo no sentido espiritual, porque quando viesse o libertador tiraria de Israel todas as iniquidades. Esse seria o pacto (concerto, acordo) que Deus faria com eles, quando tirasse deles os seus pecados. **Romanos 11.25-27** – *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades; e este será o meu pacto com eles, quando eu tirar os seus pecados”*. E foi exatamente essa

bênção que aconteceu na vida do povo de Israel, através da morte de Jesus. Glórias a Deus!

Também a carta aos Hebreus, nos alerta sobre esse assunto. **Hebreus 8.11,12** - *“E não ensinará cada um a seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais”*. **Hebreus 10.16-18** – *“Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos; acrescenta: E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades. Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado”*. E é importante entendermos que as alianças de Deus com Israel foram todas cumpridas. Glórias a Deus!

C – Expiar a iniquidade.

A iniquidade é o ato praticado pelo iníquo e é uma grande desobediência contra a vontade de Deus. É a enorme tendência para a prática de todas ou várias espécies de males. É o desrespeito ou até mesmo a negação dos ensinamentos de Deus. A iniquidade é uma falha gravíssima, porque consiste nas mais variadas práticas relacionadas com a maldade, que leva à prática do orgulho, ódio, covardia, perversidade, perseguição, vingança, violência, etc.

Segundo a profecia de Daniel, o terceiro item das setenta semanas que aconteceria na vida do seu povo judeu e na cidade de Jerusalém, era “expiar a iniquidade”, que significa libertar do pecado a todos os filhos de Deus. **Daniel 9.24** – *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo”*. Iníquo é sinônimo de malvado, perverso, mau.

a - Quem é o iníquo? Segundo a bíblia, o iníquo é uma pessoa dominada pela maldade e covardia que já estava acostumada a pecar, não se importando mais com as consequências provenientes de tais práticas e por isso não tem a menor preocupação de evita-las, porque para tais pessoas, cometer falhas ou não, é a mesma coisa. **Provérbios 6.12** - *“O*

homem mau, o homem iníquo tem a boca pervertida". As pessoas más, não sabem o que significa arrependimento das falhas cometidas.

Isaías profetizou sobre a expiação ou o fim das iniquidades, que haviam entre o povo de Israel. **Isaías 6.1-7** - *No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobriam os seus rostos, e com duas cobriam os seus pés, e com duas voavam. E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais das portas se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos. Porém um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e expiado o teu pecado". **Isaías 13.11** – *"E visitarei sobre o mundo a maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos tiranos".* **Isaías 27.9** - *"Por isso se expiará a iniquidade de Jacó, e este será todo o fruto de se haver tirado seu pecado; quando ele fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, então os bosques e as imagens não poderão ficar em pé".* **Isaías 40.2** - *"Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua milícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados".* Então, houve profecias sobre o fim da iniquidade ou maldade.*

b - O cumprimento da profecia sobre o fim da iniquidade.

O apóstolo Paulo escrevendo a Tito, o orientou sobre a importância da exortação aos servos, a respeito do bom comportamento em geral principalmente junto aos seus senhores; disse-lhe que Cristo se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. **Tito 2.9-14** – *"Exorta os servos a que se sujeitem a seus senhores, e em tudo agradem, não contradizendo, não defraudando, antes mostrando toda a boa lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador. Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às*

concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo; o qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo”

Na carta aos Hebreus, Deus promete ser misericordioso, para com as suas iniquidades, não se lembrando mais dos seus pecados. **Hebreus 8.11-13** – *“E não ensinará cada um a seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; Porque todos me conhecerão, Desde o menor deles até ao maior. Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais. Dizendo Nova Aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar”*. Quer dizer que a lei já havia se envelhecido e por isso devia se acabar.

Então, expiar a iniquidade significa eliminar todos os males e todas as tendências para praticá-los, uma vez que no nosso espírito, eles ameaçavam a nossa salvação eterna.

Portanto, um dos objetivos das setenta semanas do profeta Daniel para o seu povo (os judeus) e a cidade de Jerusalém, era expiar a iniquidade ou seja, eliminar todos os males que traziam sérias consequências espirituais aos filhos de Deus, comprometendo inclusive a salvação eterna de todos.

D – Trazer a justiça eterna.

Justiça é o princípio moral que exige conduta justa com respeito ao direito de cada um, e o direito à equidade (igualdade) entre todos. Justiça é a qualidade do que é justo, verdadeiro ou correto; é ser imparcial no processo de julgamento. É a instituição ou conjunto de instituições que exercem um poder jurídico. É o conjunto de todas as pessoas, encarregadas de aplicar as leis; é a autoridade judicial. Justo é a qualidade daquele que pratica a justiça, que age sempre com retidão.

O povo do Antigo Testamento não conheceu a justiça eterna, devido à decadência espiritual causada pelo pecado, que ameaçava a salvação eterna dos filhos de Deus.

As Sagradas Escrituras orientam sobre a justiça do Senhor nosso Deus dizendo que Ele é justo e ama a justiça.

Vejamos o que dizem alguns salmistas sobre a justiça divina. **Salmo 11.5-7** – *“O Senhor prova o justo; porém ao ímpio e ao que ama a violência odeia a sua alma. Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso; isto será a porção do seu copo. Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os retos”*. **Salmo 33.2-5** - *“Louvai ao Senhor com harpa, cantai a ele com o saltério e um instrumento de dez cordas. Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo. Porque a palavra do Senhor é reta, e todas as suas obras são fiéis. Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do Senhor”*.

5º - As profecias foram cumpridas, porque o sangue de Jesus trouxe a justiça eterna ao mundo.

Cristo tomou o nosso lugar na cruz e, por meio disso, concedeu-nos a bendita condição de “ser justos” diante de Deus. O pecado e a morte atingiram a todos os filhos de Deus e o universo mas, eles foram justificados gratuitamente pelo sangue de Jesus. Justificar é perdoar, inocentar (tornar inocente). Paulo disse em sua carta aos romanos que, o pecado atingiu a todos e inclusive perderam a glória de Deus. Mas, foram justificados ou inocentados gratuitamente, pelo sangue de Jesus. Glórias a Deus! **Romanos 3.19-24** – *“Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas; isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”*. Quer dizer que quando o pecado entrou no mundo, ele atingiu a todo o universo em geral, inclusive os filhos de Deus. Mas, com ele também veio a morte espiritual, a qual reinou desde Adão até Moisés, ou seja, até quando durou a lei mosaica ou de Moisés. **Romanos 5.12-14** – *“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo,*

mas o pecado não é imputado, não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir”.

É verdade que ainda existem males no mundo cometidos pela nossa carne, mas, eles são sem condenação eterna, porque Jesus nos tornou justos no espírito. Glórias a Deus! Os males que cometemos aqui na terra, só nos trazem problemas com graves consequências aqui na terra, nos levando a pagar altos preços até com a morte precoce se for necessário. **Romanos 4.25** – *“O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação”.*

Então, Jesus morreu e ressuscitou, para a nossa justificação. Agora podemos concluir que com a morte e ressurreição de Jesus, a justiça eterna já foi estabelecida. Graças a Deus.

O apóstolo Paulo diz que, se Deus deu prova do seu imenso amor para conosco permitindo que o seu próprio Filho morresse por nós quando ainda éramos pecadores, muito mais agora que já fomos justificados pelo seu sangue. Glórias a Deus. **Romanos 5.8-11** - *“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida”.*

O apóstolo Paulo fala que assim como por um homem (Adão) entrou o pecado no mundo e por ele a morte, também por um homem (Jesus), veio a graça de Deus e abundou sobre muitos, que são todos os filhos de Deus. Glórias a Deus. **Romanos 5.12-21** – *“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir. Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos. E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para*

justificação. Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos. Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça. Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor”.

Existem ainda vários textos bíblicos que nos orientam sobre a nossa justificação pelo sangue de Jesus. **Romanos 6.7,18; 8.30; 1 Coríntios 6.11; Gálatas 3.11; Tito 3.7; Hebreus 10.38.** O apóstolo Pedro disse que Jesus levou em seu corpo os nossos pecados, para que uma vez mortos por eles, pudéssemos viver para a justiça. **1 Pedro 2.24** – “Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados”.

Então, trazer a justiça eterna significa libertar a todos os filhos de Deus e a todo o mundo em geral, da escravidão causada pela injustiça eterna que havia no Antigo Testamento por causa do pecado, para reconquistarem a salvação eterna que lhes havia sido tirada.

Com a morte de Jesus, Ele trouxe a justiça eterna tanto para os filhos de Deus, quanto para todo o universo em geral, nos justificando ou inocentando para sempre, de todos os pecados e da morte eterna, que ameaçavam a nossa salvação eterna. Glórias a Deus.

Portanto, sendo a justiça de Deus sempre forte e alta, ela merece da nossa parte, a máxima valorização possível.

E - Selar a visão e a profecia.

Um dos objetivos das setenta semanas da visão profética de Daniel era também, “. . . selar a visão e a profecia. . . .”, porque o Messias viria e confirmaria todas as visões proféticas, sobre o fim do mundo e a sua segunda vinda. **Daniel 9.24** – *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo”.*

Quer dizer que tanto as visões quanto as profecias seriam confirmadas ou cumpridas com a vinda, morte, ressurreição e segunda vinda de Jesus. As profecias terminaram nele. **2 Coríntios 1.20** - *“Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós”*. Todos os filhos de Deus encontrariam a sua satisfação em Jesus. A Bíblia narra que as profecias duraram até João Batista, mas, na verdade elas foram todas cumpridas (consumadas, concluídas) definitivamente, por Jesus. As profecias seriam completadas nele e por isso, poderiam ser consideradas fechadas e consumadas totalmente. **Lucas 16.16** – *“A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele”*.

Quer dizer que todas as profecias e todas as visões tinham referências ligadas à vinda do Messias, e quando ele aparecesse, morresse, ressuscitasse e voltasse, elas poderiam ser consideradas completas, cumpridas, consumadas. O espírito de profecia cessaria, e os fatos se confirmariam e selariam tudo o que havia sido profetizado nas Escrituras.

Então, quando Cristo Se ofereceu em sacrifício, as profecias do Antigo Testamento que apontavam para Sua obra expiatória foram seladas, no sentido de terem sido confirmadas, cumpridas. Glórias a Deus!

F - Ungir o Santíssimo.

Um dos objetivos da profecia das setenta semanas de Daniel era ungir o Santíssimo ou Santo dos Santos celestial. **Daniel 9.24** – *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo ou o Santo dos Santos (celestial)”*. Muitos teólogos acham que a unção do Santíssimo ou Santo dos Santos profetizada por Daniel, se referia à unção do templo de Jerusalém, ou da igreja, ou de outra coisa.

Mas, quando analisamos os textos bíblicos concluímos que na verdade, ela se referia somente à unção do Santo dos Santos ou Santíssimo, que era o Santuário celestial.

Portanto, se tratava apenas de um evento importante que aconteceria nas 70 semanas, segundo a visão do profeta Daniel. O anjo

liga a unção com o término da transgressão, o fim do pecado e da iniquidade e o estabelecimento da justiça eterna.

O Santíssimo ou santo dos Santos mencionado aqui não era físico terreno, mas espiritual, celestial. Portanto, a declaração se refere à inauguração do ministério de intercessão de Cristo no santuário celestial, do qual Ele é o único ministro. **Hebreus 8.1,2** – “*Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem*”.

A carta aos Hebreus deixa claro que o Santuário do qual Jesus era o ministro, não se tratava de um templo físico ou material, mas, do Santuário espiritual que era o celestial, o qual tinha que ser descoberto, mas isso só aconteceria quando o primeiro tabernáculo que era o templo de Jerusalém, fosse totalmente destruído. **Hebreus 9.8,11,12** – “*Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário (celestial) não estava descoberto, enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo (que era o templo de Jerusalém).* Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezeros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção”.

Uma vez que o pecado atingiu até os céus, a carta aos Hebreus afirma que já pudemos entrar com ousadia ou coragem no santuário celestial, porque ele foi consagrado ou ungido por Jesus, tirando dele toda mancha causada pelo pecado. Glórias a Deus! **Hebreus 10.18-20** – “*Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado. Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne*”.

“Porque o Filho do homem virá na glória
de seu Pai, com os seus anjos;
e então dará a cada um
segundo as suas obras.
Em verdade vos digo que alguns há,
dos que aqui estão,
que não provarão a morte
até que vejam vir
o Filho do homem
no seu reino.

Mateus 16.27,28

SEGUNDA PARTE - PROFECIAS SOBRE A SEGUNDA VINDA DE JESUS

Infelizmente, muitos filhos de Deus ainda vivem apavorados com a segunda vinda de Jesus, porque têm medo d'Ele voltar e não estarem devidamente preparados; eles temem que tenham que ficar para a “grande tribulação” caso Jesus venha buscar a sua igreja, porque segundo a interpretação deles é isso que acontecerá com quem estiver despreparado, quando Ele voltar.

Eles estão sempre questionando, quando será a volta de Jesus! A preocupação é sempre essa: Será que Ele vai voltar e eu não estarei preparado e vou ficar aqui para a grande tribulação? Existe essa ideia errada entre os filhos de Deus, que os leva a grandes preocupações e sofrimentos, apesar desse ensinamento não ter nenhum respaldo na Bíblia, do ponto de vista do ensinamento da sã doutrina da graça de Deus. Principalmente do ensinamento preterista da escatologia que é o estudo sobre as últimas coisas, cujos seguidores acreditam que ela já foi totalmente consumada (cumprida, concluída).

A escatologia futurista é a crença daqueles que ainda esperam a segunda vinda de Jesus, que pensam que este mundo vai acabar, explodir, pegar fogo e destruir tudo. Tudo isso acontece por falta do conhecimento da graça de Deus, porque as Sagradas Escrituras deixam claro que este mundo nunca vai acabar. **Eclesiastes 1.4** – *“Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece”*. Então, o mundo kosmos que é o físico onde habitamos, nunca se acabará.

Por isso, existem grandes preocupações nesse sentido; é o caso de pessoas que se desequilibram emocionalmente, e que pode levar muitos até a uma séria depressão e outros sentimentos negativos, inclusive com reações inesperadas e perigosas. Para muitos, qualquer barulho ou um acontecimento diferente na atmosfera, já pensam que é Jesus que está voltando. Chegou uma pandemia ou qualquer outra situação de desconforto a nível social, regional ou comunitário, já dizem que é Jesus que está voltando.

Qualquer alteração mais relevante na natureza, já vem o mesmo sentimento de incerteza e preocupação com o fim do mundo e acabam sofrendo muito. Se acontecem terremotos, maremotos ou qualquer outro fenômeno da natureza, já imaginam que é Jesus que está voltando. Sempre colocam no futuro que vai acontecer, vai acontecer, mas, como

nunca acontece a tal volta de Jesus, porque já aconteceu há praticamente dois mil anos atrás, ficam frustrados e continuam esperando pela volta de Jesus, sofrendo e passando ensinamentos errados para a frente.

Já se passaram mil anos, dois mil anos, já vão para três mil anos e continuam esperando pela volta de Jesus. Essa é a visão futurista sobre o fim dos tempos ou do mundo. Inclusive, já houve até falsas previsões sobre o fim do mundo e nada aconteceu, para a vergonha dos falsos profetas escatológicos.

01 - A segunda vinda de Jesus.

Para melhor entendermos a segunda vinda de Jesus, precisamos analisar primeiro as profecias sobre a sua volta. Vejamos algumas profecias sobre esse assunto.

É importante entendermos que tanto no Antigo Testamento, quanto no tempo de Jesus enquanto homem aqui na terra, todo assunto relacionado com a espiritualidade era apenas para o povo de Israel. A prova disso é que a profecia das setenta semanas de Daniel era somente para o povo dele que eram os judeus e a cidade santa que era Jerusalém, e não para toda a humanidade incluindo o resto do mundo, que eram os gentios.

1º - As principais profecias sobre a segunda vinda de Jesus.

Existem ainda inúmeras profecias sobre a volta de Jesus e certamente compensa nos esforçarmos para entender bem, o verdadeiro sentido de cada uma delas.

A – As profecias do Antigo Testamento sobre a segunda vinda de Jesus.

O livro do profeta Isaías alerta sobre a segunda vinda de Jesus e o juízo final para Israel. **Isaías 40.10** – *“Eis que o Senhor Deus virá com poder e seu braço dominará por ele; eis que o seu galardão está com ele, e o seu salário diante da sua face”.* **Isaías 59.17** - *“Pois vestiu-se de justiça, como de uma couraça, e pôs o capacete da salvação na sua cabeça, e por vestidura pôs sobre si vestes de vingança, e cobriu-se de zelo, como de um manto. Conforme forem as obras deles, assim será a sua retribuição.*

furor aos seus adversários, e recompensa aos seus inimigos; às ilhas dará ele a sua recompensa”.

O livro de Isaías no capítulo 62, fala sobre a futura libertação de Israel, que certamente aconteceria na vinda, morte, ressurreição e segunda vinda de Jesus. **Isaías 62.1-12** – *“Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação como uma tocha acesa. E os gentios verão a tua justiça, e todos os reis a tua glória; e chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor designará. E serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e um diadema real na mão do teu Deus. Nunca mais te chamarão, desamparada; nem a tua terra se denominará jamais, assolada; mas chamar-te-ão, o meu prazer está nela; e à tua terra, a casada; porque o Senhor se agrada de ti, e a tua terra se casará. Porque, como o jovem se casa com a virgem, assim teus filhos se casarão contigo; e como o noivo se alegra da noiva, assim se alegrará de ti o teu Deus. Ó Jerusalém, sobre os teus muros pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; ó vós, os que fazeis lembrar ao Senhor, não haja descanso em vós, nem deis a ele descanso, até que confirme, e até que ponha a Jerusalém por louvor na terra. Jurou o Senhor pela sua mão direita, e pelo braço da sua força: Nunca mais darei o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu mosto, em que trabalhaste. Mas os que o ajuntarem o comerão, e louvarão ao Senhor; e os que o colherem beberão nos átrios do meu santuário. Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplainai, aplainai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos. Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que vem a tua salvação; eis que com ele vem o seu galardão, e a sua obra diante dele. E chamar-lhes-ão: Povo santo, remidos do Senhor; e tu serás chamada: Procurada, a cidade não desamparada”.*

Também o livro do profeta Daniel fala sobre a vinda de Jesus nas nuvens, com todo poder de julgamento. **Daniel 7.13,14** – *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído”.*

O livro do profeta Zacarias fala sobre o julgamento severo que aconteceria com o povo judeu e também alerta sobre a segunda vinda de

Jesus. Fala também das libertações espirituais que aconteceriam entre aquele povo. **Zacarias 13.1-11** – *“Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, para purificação do pecado e da imundícia. E acontecerá naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, que tirarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza”.* **Zacarias 14.1-3,8-11** – *“Eis que vem o dia do Senhor, em que teus despojos se repartirão no meio de ti. Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será extirpado da cidade. E o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como pelejou, sim, no dia da batalha. Naquele dia também acontecerá que sairão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas para o mar ocidental; no verão e no inverno sucederá isto. E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome. Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém, e ela será exaltada, e habitada no seu lugar, desde a porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à porta da esquina, e desde a torre de Hananeel até aos lagares do rei. E habitarão nela, e não haverá mais destruição, porque Jerusalém habitará segura”.*

B – As profecias de Jesus sobre a sua segunda vinda.

O próprio Jesus usou expressões muito importantes sobre a sua segunda vinda, que nos dá a entender que naquele tempo, ela estaria realmente próxima. Portanto, não seria algo que duraria séculos e muito menos milênios, como alguns ainda estão esperando.

a - O reino de Deus não viria com aparência visível aos olhos físicos, mas, da fé.

Quando Jesus foi interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, Ele os respondeu, que o reino de Deus não viria com aparência exterior, ou seja, de modo visível. **Lucas 17.20-25** – *“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós. E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis. E dir-vos-ão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo*

ali. Não vades, nem os sigais; porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta geração”. Então, Jesus deixou claro, que o reino de Deus não viria com aparência física ou visível. Quer dizer que o reino de Deus não seria visto aos olhos físicos, mas, somente aos olhos da fé.

b – Alguns dos discípulos de Jesus estariam vivos em sua volta.

Foi o próprio Jesus quem disse aos seus discípulos que alguns deles estariam vivos em sua volta. **Mateus 16.27,28** – *“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”*. No versículo 27 Jesus fala aos seus discípulos, que Ele viria na glória de seu Pai para recompensar a cada um segundo as suas obras, que seria após o juízo final evidentemente. Já no versículo 28 Ele diz aos seus discípulos, que alguns deles estariam vivos, quando viesse em seu reino.

Será que os futuristas que são aqueles que ainda esperam a volta de Jesus, já pararam para refletir este texto acima? Será que eles acreditam que ainda exista alguém vivo daquele tempo de Jesus até hoje, esperando a sua futura e incerta volta, que passa tempos e mais tempos, séculos e mais séculos, inclusive já está indo para três mil anos e Ele nunca aparece do modo tão esperado por eles, que é vir com as nuvens?

Porque é lógico, que hoje não existe mais ninguém vivo, do tempo de Jesus. Ele sabia que alguns principalmente entre os mais idosos morreriam, mas, a maioria dos mais jovens estariam vivos quando Ele voltasse.

O grande perigo é a insistência em torcer a palavra, para ela se adequar aos ensinamentos que já vêm recebendo há muito tempo, porque eles nem querem imaginar a hipótese de um dia terem que mudar certos conceitos, que já criaram raízes em suas mentes e entendimentos.

Existe sempre uma grande resistência ao novo ensinamento, mesmo que observem nele uma grande possibilidade de corresponder à verdade. A realidade é que não querem perder o velho conceito de “verdade”.

Então, o que acontece é que existe uma grande mania de quererem forçar a barra, para jogar esses acontecimentos para o futuro. Mas, o certo é que não tem ninguém vivo do tempo de Jesus até hoje, para presenciar a parusia, que é a sua segunda vinda.

Se não existe mais ninguém vivo do tempo de Jesus enquanto homem aqui na terra esperando a sua segunda vinda, significa que tem algo muito errado na interpretação futurista sobre a sua volta.

Então podemos entender que a segunda vinda de Jesus aconteceu mesmo, foi em um período bem próximo à sua morte.

Os preteristas afirmam ter sido no ano 70 depois d. C. (depois de Cristo), com aquela terrível tribulação que aconteceu somente entre o povo judeu, porque a profecia das setenta semanas de Daniel iam acontecer somente entre o povo dele que eram os judeus e a cidade de Jerusalém.

E Jesus disse que voltaria pouco tempo após aquela tribulação! Então, quer dizer que foi mesmo naquele tempo que Ele voltou e não tem mais nada a respeito do fim do mundo para acontecer no futuro.

c - O fim do mundo seria somente para aquela geração de Jesus com os seus discípulos.

Muitos ainda pensam que quando a Bíblia fala em gerações, ela se refere a toda humanidade em geral. Mas, é lógico que não se trata disso, porque a própria Bíblia narra que desde Abraão até Davi, foram catorze gerações. De Davi até a deportação do reino de Judá para a Babilônia foram mais catorze gerações. E da deportação para a Babilônia até Cristo, foram mais catorze gerações. **Mateus 1.17** - *“De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações”*. Então podemos concluir que na realidade, quando a Bíblia fala em gerações, ela se refere a um período de tempo limitado, específico, e não a toda a humanidade.

Pois bem! Então podemos entender que todas as coisas a respeito do fim do mundo iam acontecer naquela geração de Jesus com os seus discípulos, uma vez que Ele disse *“não passará esta geração”*, se referindo à geração dele com os seus discípulos. **Mateus 24.32-34** – *“Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas. Em*

verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”.

É importante entendermos que a deportação do reino de Judá para a Babilônia, aconteceu aproximadamente há 600 anos antes de Cristo. Eu digo aproximadamente, porque alguns estudiosos da Bíblia dizem que foi um pouco depois. Então, existem outros pontos de vista nesse sentido. Pois bem! O importante é que quando dividimos 600 anos por 14 gerações, o resultado é quase 43 anos.

Significa que no tempo de Jesus aqui na terra, uma geração era em torno de 43 a 50 anos, no máximo 60 anos. Então, foi por isso que Jesus disse que não passaria aquela geração, antes que todas aquelas coisas acontecessem.

Portanto, Jesus não falou “*esta geração*”, se referindo a toda a humanidade em geral, mas somente àquela, que incluía Ele e os seus discípulos.

d –Jesus disse que viria nas nuvens logo após a grande tribulação.

Depois do alerta de Jesus sobre a grande tribulação, Ele disse que logo depois daquelas aflições, Ele viria sobre as nuvens com poder e grande glória. **Mateus 24.29** – *“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”.*

Marcos 14.60-62.

e - Resposta de Jesus ao sumo sacerdote. Jesus disse ao sumo sacerdote e a quem mais estava ali por perto, que em breve eles o veriam vindo sobre as nuvens do céu. **Mateus 26.63,64** – *“Jesus, porém, guardava silêncio. E, insistindo o sumo sacerdote, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu”.*

É importante entendermos que no nosso português que é o brasileiro, a expressão “vereis” significa “vocês verão”. Então, quando dizemos a algumas pessoas “vocês verão”, estamos nos dirigindo somente a elas, lhes dando a certeza de que verão alguma coisa.

Portanto, quando Jesus disse ao sumo sacerdote e a quem mais estava ali por perto “*vereis o Filho do homem. . . vindo sobre as nuvens do céu*”, Ele se referia a eles mesmos e não a outras pessoas. Quer dizer que Jesus sabia que eles estariam vivos, quando Ele voltasse nas nuvens.

C – Profecia dos Atos dos apóstolos sobre a segunda vinda de Jesus.

O livro dos Atos dos Apóstolos narra que, após a subida de Jesus para os céus, dois homens vestidos de branco disseram aos discípulos que olhavam para o céu, que Ele voltaria. **Atos 1.9-11** – *“E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”*. Glórias a Deus!

D – Profecias do apóstolo Paulo sobre a segunda vinda de Jesus.

O apóstolo Paulo alertou sobre a importância da segunda vinda de Jesus.

a - Paulo disse que o dia já havia chegado.

Paulo em sua carta aos romanos disse que a salvação estava mais perto deles e ainda acrescentou que a noite havia passado e o dia já tinha chegado. Tudo isso era para indicar que a segunda vinda de Jesus, já estava realmente próxima. **Romanos 13.11,12** – *“E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz”*.

A carta de Paulo aos Romanos foi escrita provavelmente no ano 57 d.C. na cidade de Corinto, na Grécia. Então, faltavam apenas 13 anos, para a segunda vinda de Jesus, que aconteceu no 70 depois de Cristo. Paulo se converteu ao cristianismo aos 28 anos de idade; portanto até a data em que foi escrita a carta aos romanos, foram 29 anos.

Quer dizer que quando Paulo disse que a salvação estava mais perto deles do que quando creram, ele não se referia ao tempo que conviveu com a lei mosaica que foi desde o seu nascimento, mas, a partir de quando ele foi abordado por Jesus, lá no caminho de Damasco e se

converteu à fé cristã. Foi a partir daquele momento, que ele passou a crer em Jesus e recebeu dele a revelação da graça.

A Bíblia narra que a lei veio por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus. **João 1.17** – *“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”*. Então, foi a partir de quando Paulo conheceu a Jesus, que ele abraçou a fé e passou a viver por ela; porque enquanto ele valorizava a lei, vivia por vista e não por fé. A fé está atrelada à graça e não à lei mosaica. Por isso Paulo disse que vivemos por fé e não por vista. **2 Coríntios 5.7** – *“Porque andamos por fé, e não por vista”*.

Então, quando Paulo disse que a salvação estava mais perto do que quando aceitaram a fé, ele dava a entender que ela já estava realmente perto, porque era uma questão de pouco tempo mesmo, em comparação com a época em que ele havia conhecido a Jesus. Ele sabia por revelação, que faltava menos tempo para a segunda vinda de Jesus, e foi por isso que ele disse que a noite havia passado e o dia era já chegado.

Quando a carta aos romanos foi escrita por Paulo no ano 57 depois de Cristo aproximadamente, faltavam menos de treze anos para acontecer a grande tribulação, que Jesus já havia profetizado que nunca teria acontecido antes, nem aconteceria depois. **Mateus 24.21** – *“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver”*. Jesus disse também, que voltaria pouco tempo depois daquelas aflições causadas pela grande tribulação. **Mateus 24.29,30** – *“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”*.

Portanto, foi com base nessas profecias de Jesus, que Paulo disse que a salvação estava próxima, que a noite já tinha passado e o dia já era chegado.

Na verdade, Jesus já havia inaugurado a nossa salvação e a destruição de todos os seus inimigos no momento de sua morte, mas, enquanto o Templo de Jerusalém estivesse de pé, a lei mosaica continuaria lá com todos os seus rudimentos, com os rituais para a purificação dos pecados. Jesus já havia cumprido a lei, mas ela ainda continuava lá no Templo funcionando normalmente.

Quer dizer que aquele Templo tinha que ser destruído para que a lei chegasse ao seu fim, e tudo fosse consumado definitivamente. E foi o que aconteceu no ano 70 depois de Cristo. Glórias a Deus!

Então, com a queda do Templo e da cidade de Jerusalém, o antigo caminho do santuário que era a lei, foi obrigado a dar lugar ao novo caminho que é a graça. **Hebreus 9.8** – *“Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo”.*

b – Paulo disse que os que são de Cristo seriam vivificados em sua segunda vinda.

Existem mais alertas do apóstolo Paulo sobre a segunda vinda de Jesus. Em sua primeira carta aos Coríntios, ele fala sobre a segunda vinda de Cristo, dizendo que os que são de Cristo, seriam vivificados na sua vinda. **1 Coríntios 15.21-23** – *“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda”.*

c - Segundo Paulo ele mesmo seria uma das testemunha da segunda vinda de Jesus.

Conversando com os cristãos de Tessalônica Paulo usou a expressão, “... Nós os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor...”. **1 Tessalonicenses 4.13-17** - *“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.* Portanto, o próprio Paulo se incluiu na lista de testemunhas da vinda de Jesus.

E – Profecia do apóstolo Tiago sobre a segunda vinda de Jesus.

Também o apóstolo Tiago alertou sobre a proximidade da vinda de Jesus. **Tiago 5.8,9** - *“Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não vos queixéis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta”*.

F - Profecia do apóstolo João sobre a segunda vinda de Jesus.

João em sua primeira epístola falou sobre a última hora, referindo-se à segunda vinda de Jesus, que já estava próxima. **1 João 2.18** – *“Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora”*.

G – As profecias do Apocalipse sobre a segunda vinda de Jesus.

O livro do Apocalipse contém várias profecias sobre a segunda vinda de Jesus.

a - Segundo o Apocalipse, a segunda vinda de Jesus seria breve ou seja, rápida.

João disse no livro do Apocalipse, que todas as coisas aconteceriam brevemente, ou seja, rapidamente. **Apocalipse 1.1** – *“Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo seu anjo as enviou, e as notificou a João seu servo”*. **Apocalipse 22.6** - *“E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos, as coisas que em breve hão de acontecer”*. A palavra “breve” no grego significa rápido, um curto período de tempo, pouco tempo.

Nós já sabemos que a palavra “breve” significa rápido, depressa; e “brevemente” significa rapidamente ou muito rápido; portanto, não se trata de um período de tempo que abranja a séculos e muito menos a milênios, mas, de algo que acontecerá dentro de pouco tempo. É algo que deverá acontecer em um curto prazo ou período de tempo. É rapidamente.

Por exemplo, quando Paulo disse a Timóteo que esperava vê-lo depressa, ele deixou claro que o queria ver em breve ou brevemente, rápido ou rapidamente. Quer dizer que Paulo não queria ver a Timóteo depois de séculos e muito menos depois de milênios, mas, depressa, em

breve, rápido. Significa, que Paulo não queria estar com Timóteo após muito tempo, mas rapidamente. **1 Timóteo 3.14** – *“Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa”*. Em algumas versões bíblicas, a palavra é “breve”, que significa bem depressa, o quanto antes possível, um curto período de tempo. E a palavra “brevemente” significa rapidamente, um curto período de tempo, pouco tempo.

E não podemos forçar a barra nesse sentido dizendo que isso, é porque para Jesus um dia é como mil anos e mil anos como um dia, porque enquanto para Ele é realmente assim, na verdade, toda a sua comunicação a respeito da sua segunda vinda foi para os seus discípulos que eram judeus; e Ele sabia muito bem, que se tratavam de pessoas de difícil entendimento; Jesus sabia que eles eram muito fracos em termos de compreensão e por isso a comunicação entre eles devia ser numa linguagem mais simples, fácil de entender; ela devia ser totalmente apropriada para eles.

Jesus queria é explicar, e não complicar; Ele queria é facilitar a compreensão dos seus discípulos e não dificultar. Então, não há nenhum motivo para querermos forçar a barra nessa questão, na tentativa de fazermos entender diferente.

E depois precisamos entender, que não foi só Jesus quem falou sobre a proximidade da sua segunda vinda. Já vimos que vários outros personagens bíblicos como Paulo, Tiago, João em sua primeira carta e o livro dos Atos dos apóstolos falam da mesma forma, que a vinda de Jesus já estava próxima. Então, não justifica a interpretação que para Jesus um dia é como mil anos e mil anos como um dia, uma vez que não foi só Ele quem falou. Também alguns apóstolos se referiram ao mesmo assunto.

b – Até os que mataram a Jesus o veriam em sua segunda vinda.

Após tantas reflexões sobre profecias a respeito da volta de Jesus podemos concluir que sobre esse assunto, não existe nenhuma dificuldade para entendermos, porque o livro do Apocalipse narra que até aqueles que traspassaram (mataram) a Jesus, o veriam vindo com as nuvens. **Apocalipse 1.7** – *“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém”*. Este é mais um texto forte, que nos ajuda a entendermos melhor, a proximidade da volta de Jesus naquele tempo.

Devemos nos perguntar o seguinte: Será que ainda existe alguém imaginando que aqueles que mataram a Jesus ainda estão vivos? Porque nós sabemos que não há mais, nenhum dos contemporâneos de Jesus vivo.

c – Jesus disse que viria cedo.

Sabendo Jesus que já se aproximava o momento da sua segunda vinda para julgar a todos e recompensá-los segundo as suas obras, Ele disse que viria cedo. **Apocalipse 22.12,20** - *“E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus”*.

d - Jesus disse que viria sem demora.

Sem demora é sinônimo de rápido, o quanto antes possível. **Apocalipse 3.10,11** – *“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa””*.

2º – O sermão profético de Jesus sobre o fim do mundo e a sua segunda vinda.

Analisemos atentamente os detalhes do sermão profético de Jesus, a respeito do fim do mundo e da sua vinda.

A - O segundo Templo dos judeus seria totalmente derrubado.

Com a destruição do Templo seria o fim definitivo da Era da lei mosaica e o fim do mundo para os judeus. **Mateus 24.1,2** – *“E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”*. É ensinado no sistema religioso que são as religiões legalistas (que seguem a lei mosaica), que estes versículos se referem à destruição do planeta, que um dia a terra vai acabar, os prédios serão destruídos; enquanto na verdade Jesus estava se referindo às destruições do Templo e da cidade de Jerusalém, que na realidade já aconteceram no ano 70 d.C.

B – Os sinais do fim do mundo.

Sempre havia uma grande preocupação entre o povo de Israel a respeito do fim do mundo, inclusive entre os discípulos de Jesus; quando Jesus falou com os seus discípulos sobre a destruição do templo de Jerusalém, eles entenderam que Ele lhes falava do fim do mundo. Então, um dia eles perguntaram a Jesus, quando seriam esses acontecimentos e quais seriam os sinais da sua vinda e do fim do mundo. **Mateus 24.3** – *“E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”*.

Precisamos entender que na verdade, no grego existem três tipos de mundos que são: o mundo ayon, o mundo kosmos e o mundo oikumene.

a - O mundo Ayon.

Significa um longo período de tempo ou uma longa Era.

b - O mundo Kósmus.

É o mundo físico ou universo, com a sua organização natural de galáxias com os seus milhares de planetas incluindo a terra, o firmamento com os seus astros luminosos e iluminados, estratosfera, exosfera, ionosfera e atmosfera, etc., bem como o mar e outros aspectos da natureza.

c - O mundo Oikumene.

É o mundo habitável com todos os seus seres vivos classificados em: humanos, animais irracionais, répteis, insetos, aves, vegetais, etc.

Então, quando os discípulos de Jesus o perguntaram sobre o fim do mundo, eles se referiram ao mundo Ayon que seria o fim daquela Antiga Era, que foi o período de tempo que durou a lei de Moisés ou mosaica; aquela lei estava com os seus dias contados, porque ela tinha que acabar por causa da sua fraqueza e inutilidade, uma vez que não aperfeiçoou a ninguém.

O seu fim já estava decretado e seria ab-rogada ou eliminada definitivamente, com a destruição do Templo de Jerusalém. Jesus disse que voltaria pouco tempo depois daquela grande catástrofe para trazer o juízo a Israel, que aconteceu no ano 70 d.C.

Então, por causa dos sinais apontados por Jesus em Mateus 24, toda a humanidade vive sempre apreensiva, de modo que toda guerra que acontece ou qualquer fenômeno diferente ou muito forte que acontece, os futuristas pensam que já é o fim do mundo, ou que pelo menos já está próximo. Mas, na verdade, Jesus só se referiu à grande tribulação que aconteceria com a destruição daquele templo e da cidade de Jerusalém com a matança de milhões de judeus, e a sua segunda vinda logo após, que caracterizaria o fim da lei mosaica.

Portanto, a segunda vinda de Jesus foi justamente para estabelecer o fim definitivo da antiga Era da lei ou mundo ayon, e marcar o início da Nova Era da graça, uma vez que a lei devia ser consumada (cumprida), para sempre. Enquanto a lei veio por Moisés, a graça veio por Jesus. **João 1.17** - *“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”*.

Então, aquele mundo Ayon ou Era da Lei tinha que acabar, para dar início ao novo Ayon, que é a Era da Graça. Glórias a Deus!

Jesus em seu sermão profético disse que somente o Pai sabia ao certo, sobre a época e o dia da sua segunda vinda. **Mateus 24.35,36** – *“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar. Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai”*.

C - Haveriam muitas guerras e rumores de guerras.

Jesus disse aos seus discípulos, que eles ouviriam falar de guerras e rumores de guerras, até o final daquele mundo ou daquela Era, que foi o período da lei. **Mateus 24.6,7** – *“E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares”*. E na realidade houve mesmo muitos rumores de guerras tanto antes do ano 70 depois de Cristo, quanto depois; mas, antes do ano 70 é que foi o máximo dos acontecimentos, quando realmente aconteceram muitas guerras.

Então, Jesus se referiu aos rumores de guerra que aconteceriam até a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém, que aconteceu no ano 70 d. C. Não tinha nada a ver com os rumores de guerras e guerras, terremotos, pestes, fome etc., que acontecem dos anos 70 d. C. até hoje e continuarão acontecendo. Quer dizer que segundo a profecia de Jesus,

aconteceriam tudo antes do fim daquele tempo. Ele profetizou o que iria acontecer naquela época e não para os tempos atuais.

O mundo no geral tem menos fome hoje, do que antes no período do império romano. Pestes, fome e sofrimentos teve muito no mundo e sempre terão. Mas, graças a Deus que o mundo melhorou muito no geral e inclusive hoje, há menos fome e doenças do que na época do Império romano, principalmente, no período entre a morte de Jesus e a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém, que aconteceram no ano 70 d.C. (depois de Cristo).

Segundo um relato do historiador Flávio Josefo, em Cesareia foram mortos mais de vinte mil pessoas, na guerra entre judeus e Sírios. Em Alexandria, mais de 50,000 judeus morreram. Em Damasco houve uma conspiração contra os judeus e morreram mais de dez mil pessoas desarmadas. Então haviam rumores, ameaças e depois aconteciam as guerras e morriam milhares de judeus. Nação contra nação, reino contra reino. Eram confrontos entre Israel e Roma, entre Roma e Jerusalém, aconteciam sempre os confrontos entre nações. É lógico que sempre aconteceram guerras, mas, Jesus falava do que aconteceria naquele tempo entre eles, naquela geração antes do ano 70.

Os israelitas tinham muita raiva do império romano, porque eram muito sufocados e massacrados com impostos, e várias outras imposições contra eles. Eram constantemente submetidos a muitas humilhações e explorações de várias formas.

Jesus falava de catástrofes e terremotos, que iam acontecer ali perto deles entre o povo de Israel e não fora. Eram problemas que trariam muitos sofrimentos para o próprio povo de Israel.

Por exemplo, 30 anos antes da destruição do templo, houve muitos terremotos e catástrofes. No ano 46 d. C., houve um grande terremoto em Creta. Em 51 d.C., houve um terremoto muito forte, que sacudiu a cidade de Jerusalém.

Por causa de todos os problemas sociais como as guerras e também os fenômenos naturais que aconteceram, houve muita fome no Império Romano.

É sobre aquelas grandes tragédias que aconteceriam entre o povo de Israel, desde a morte de Jesus até a destruição do Templo e de Jerusalém no ano 70 d.C., que Jesus estava profetizando.

Ele não estava falando de nossos tempos, mas, de sinais que aconteceriam antes da destruição do templo e da cidade de Jerusalém.

Um personagem mencionado nos Atos dos apóstolos por nome Ágabo, profetizou que haveria uma grande fome em todo o império e isso aconteceu no tempo do Imperador Cláudio César. **Atos 11.28** – *“E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César”*.

Houve uma grande fome em Jerusalém, por causa dos ataques romanos. Houve um relato histórico, que a fome e a carestia faziam tal devastação na cidade e o seu poder de destruição era tão forte, que os moradores de Jerusalém comiam até mesmo as solas dos sapatos, o couro dos escudos e punhados de feno (capim) podre. Então, houve muita fome ali por causa das guerras, doenças e terremotos, que causavam muitas destruições.

Com certeza, aquelas perseguições já causavam grandes sofrimentos, mas, como disse Jesus eram apenas o início das dores. Eram apenas sinais do que haveria de acontecer no futuro próximo, como disse Jesus. **Mateus 24.8** – *“Mas todas estas coisas são o princípio de dores”*.

A criação estava comparativamente grávida de uma nova criação, e esperava pelo seu nascimento, que daria início a um novo ayon, a uma nova Era, que é a graça. **Romanos 8.22** -- *“Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora”*. Como já sabemos, dores de parto é a situação na qual se encontra alguém que está grávida e já está próximo a dar à luz.

Esse novo nascimento da criação aconteceu com o fim definitivo da lei por ocasião da destruição do templo, quando aconteceu o fim definitivo do antigo Ayon. E isso se chama transformação. Foi a transformação da lei para a graça. Transformação da antiga realidade que deu origem ao nascimento de uma nova Era, que é o novo Ayon da graça. Glórias a Deus!

Muitos podem dizer o seguinte: Uai! Jesus falou que haveriam rumores de guerras, mas, não seria o fim. Então, se estão acontecendo guerras no mundo, terremotos, maremotos e todas as sortes de desastres, esses não são sinais do fim dos tempos?

Abençoados, quando Jesus falou em sinais dos tempos, Ele se referiu aos sinais que aconteceriam naquela época, antes do final do mundo ayon que era o mundo da lei mosaica, que por ser o antigo ou precedente mandamento tinha que acabar, porque pela sua fraqueza e inutilidade, não aperfeiçoou a ninguém. **Hebreus 7.18,19** – *“Porque o*

precedente mandamento é ab-rogado (destruído, abolido, revogado, eliminado), por causa da sua fraqueza e inutilidade. (Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou) e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus”.

Então, Jesus falou dos sinais dos tempos que aconteceriam naquela época antes do final do mundo ayon, que era o mundo da lei mosaica. Ele não disse que os sinais dos tempos aconteceriam somente no final daquele tempo ou Era. É lógico que continuariam acontecendo guerras e vários fenômenos da natureza como acontecem sempre hoje e continuarão acontecendo, mas, não era sobre esses sinais que acontecem sempre, que Jesus falou. Ele se referiu somente aos sinais daquela época.

Portanto, Jesus se referiu somente aos sinais dos tempos que aconteceriam naquele período até a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém, que foi no final do ano 70 d. C, (depois de Cristo).

D - Sempre houve falsos profetas e falsos cristos.

Os textos bíblicos abaixo, nos alertam sobre o perigo dos falsos cristos e falsos profetas. **Mateus 24.4,5** – “E Jesus, respondendo, disse-lhes: *Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”.*

Falsos Cristos sempre houve, como por exemplo, Teudas, Judas o galileu, e outros. **Atos 5.36-39** – “*Porque antes destes dias levantou-se Teudas, dizendo ser alguém; a este se ajuntou o número de uns quatrocentos homens; o qual foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos e reduzidos a nada. Depois deste levantou-se Judas, o galileu, nos dias do alistamento, e levou muito povo após si; mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos. E agora digo-vos: Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus”.*

Paulo foi confundido pelo tribuno, com um egípcio que havia levado ao deserto quatro mil salteadores. **Atos 21.37,38** - “E, quando iam a introduzir Paulo na fortaleza, disse Paulo ao tribuno: *É-me permitido dizer-te alguma coisa? E ele disse: Sabes o grego? Não és tu porventura aquele egípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou ao deserto quatro mil salteadores”?* Quer dizer que sempre houve falsos cristos e falsos

profetas principalmente, no período entre a morte de Cristo e a destruição do Templo e da cidade santa que era Jerusalém, no ano 70 d.C.

E - O evangelho seria anunciado no mundo inteiro antes do fim.

Jesus lhes disse ainda que o evangelho do reino seria anunciado em todo o mundo, antes do fim. **Mateus 24.14** – *“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.*

F – O evangelho foi anunciado no mundo inteiro antes do fim.

O livro dos Atos dos apóstolos narra que habitavam na cidade de Jerusalém, judeus de todos os países da face da terra, e no dia de Pentecostes presenciaram todo o mover do Espírito Santo, que aconteceu ali; e certamente através deles, as mensagens que ouviram ali em suas próprias línguas foram espalhadas pelo mundo, conforme a permissão do Espírito Santo. **Atos 2.1-12** - *“E, Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. E em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. E, quando aquele som ocorreu, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando? Como, pois, os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, e Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus. E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?”* Então caros abençoados, certamente os judeus de outros países que presenciaram aquela maravilhosa bênção, foram usados por Deus para de alguma forma, fazerem aquelas mensagens chegarem aos seus países de origem.

O apóstolo Paulo disse em sua carta aos Romanos, que certamente a palavra já era conhecida por todos, porque ela já havia sido anunciada por toda a terra, até os confins do mundo. **Romanos 10.14-18** – *“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho da paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas. Mas nem todos têm obedecido ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus. Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo”.*

Paulo disse ainda na carta aos Colossenses, que o evangelho havia sido pregado a toda criatura que há debaixo do céu. **Colossenses 1.21-23** – *“A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou. No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro”.*

G – O juízo final era somente para os judeus.

A prova de que o juízo era especificamente para os judeus, é que além da profecia das setenta semanas de Daniel para o povo dele que era os judeus e a cidade de Jerusalém, Jesus orientou aos seus discípulos sobre o comportamento de quem estivesse na Judéia, por ocasião da grande tribulação. **Mateus 24.15,16** – *“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda; então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes”.* Então, quer dizer que a orientação de fugir para os montes, foi somente para quem estivesse na Judéia, e não em outras nações.

Por que Jesus orientou aos seus discípulos que quando vissem a grande aflição acontecendo na cidade de Jerusalém, quem estivesse na Judéia deveria fugir para os montes? Você prestou atenção nesse detalhe? Por que não, quem estivesse também em outros lugares? Era porque a grande tribulação fazia parte somente do juízo final dos judeus e não de toda a humanidade em geral.

Segundo Jesus, os judeus deviam orar para que a fuga não fosse no inverno nem no sábado. **Mateus 24.20** – *“E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado”*. Por que os judeus tinham que orar, para que a fuga não acontecesse no inverno nem no sábado? Era porque o inverno naquela região é muito rigoroso e perigoso uma vez que a neve é muito alta, se tornando muito difícil qualquer forma de percurso, principalmente se for rápido.

Por que a fuga não podia acontecer no dia de sábado? Porque os judeus eram o único povo no mundo naquela época que por serem seguidores da lei mosaica, eram obrigados a guardar o dia de sábado. Era limitado o percurso para os judeus no dia de sábado, podendo andar somente o equivalente a 888 metros. Se ultrapasse esse limite de percurso, seria punido de acordo com os rigores da lei mosaica. E quem estivesse correndo das ameaças e perseguições do império romano, não teria tempo de observar o trajeto a ser percorrido, nem ficar limitado somente a alguns poucos metros. Certamente teriam que correr muito além, do percurso determinado pela lei de Moisés.

Então, só com estes textos acima já podemos afirmar que a grande tribulação e tudo o que envolvia o fim do mundo era micro e não macro. Era local, somente para Israel e não universal, para todos os povos. Era somente para o povo de Daniel que eram os judeus. **Marcos 13.1-13; Lucas 21.5-36**.

H – Ai das grávidas.

Jesus sabia que na grande tribulação haveriam terríveis ameaças contra as mulheres grávidas e as que amamentassem. Ele sabia que na grande tribulação, elas correriam grande perigo, porque os covardes invasores do império romano gostavam de matar as mulheres grávidas e as que amamentavam, por terem a certeza de que estavam eliminando duas ou mais vidas ao mesmo tempo; segundo eles era uma forma de cortar o mal pela raiz. **Mateus 24.19** - *“Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado; porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver”*.

3º - A alteração dos astros depois das aflições.

Jesus falou sobre as alterações que haveriam com o sol, a lua, as estrelas e as potências dos céus. **Mateus 24.29** – *“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas”*. É lógico que não temos que entender nada disso literalmente (ao pé da letra). É uma figura de linguagem que está relacionada a acontecimentos de proporções gigantescas, que levariam a grandes e terríveis sofrimentos, com milhares de perdas humanas entre os judeus. Nem estavam relacionadas com as dez tribos de Israel espalhadas por outros países, nem mesmo com os judeus que se achavam fora da sua Pátria; mas, somente com os que habitavam ali, e principalmente com os habitantes da Judéia em geral, incluindo a cidade de Jerusalém, que era a sede dos judeus naquele tempo.

Isso nos leva a entendermos que a Bíblia apresenta várias expressões recheadas de metáforas ou figuras de linguagem, como é o caso de nuvem e outros exemplos. Portanto, não é tudo na Bíblia que podemos entender literalmente, ou seja, ao pé da letra como está escrito. Muitos erros são cometidos no ministério de evangelização, justamente por falta do devido entendimento e discernimento nesse sentido.

4º - O sinal do Filho do Homem.

Jesus falou aos seus discípulos sobre o seu sinal que aconteceria, quando Ele viria sobre as nuvens com poder e glória; mas, este não é um texto para ser analisado literalmente. **Mateus 24.30** – *“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”*.

Nuvens também, não podem ser entendidas no sentido literal. **Isaías 19.1** – *“Peso do Egito. Eis que o Senhor vem cavalcando numa nuvem ligeira, e entrará no Egito; e os ídolos do Egito estremeecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles”*. Jesus não veio literalmente cavalcando numa nuvem. É uma linguagem metafórica, no sentido de autoridade. Assim como foi a autoridade de Nabucodonosor rei da Babilônia sobre o Egito, foi o general Tito sob o comando de seu pai o Imperador Vespasiano, na destruição de Jerusalém.

Sobre o sinal do Filho do Homem, somente quem viveu naquela época pôde contar o que realmente aconteceu, o que de fato presenciaram em relação à volta de Jesus. Se de fato observaram algum sinal e como foi.

5º - Anjos com forte clamor de trombeta.

Anjos significam mensageiros de Deus, e forte clamor de trombeta significa o anúncio do evangelho do reino para os judeus, e israelitas de todo o mundo. O evangelho seria anunciado aos israelitas e gentios de todos os cantos da terra, antes do fim. **Mateus 24.31** – *“E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus”*. Então, Anjos significam mensageiros de Deus para os judeus, que receberiam a palavra. Clamor de trombeta era o anúncio do evangelho do reino que aconteceu entre todos os povos de Israel, como também entre os gentios.

No dia de pentecostes por exemplo, estavam em Jerusalém judeus de todos os confins da terra e ouviram em suas próprias línguas o evangelho anunciado pelos apóstolos; e certamente eles foram os responsáveis pelo anúncio aos seus compatriotas judeus, que se achavam dispersos em todas as nações.

6º - Só o Pai sabia quando seria o grande juízo de Israel.

Jesus disse que somente o Pai sabia o dia e a hora que aconteceria o fim dos tempos para os judeus. **Mateus 24-36-39** – *“Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai. E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem”*. Hoje, já temos a certeza de que o fim dos tempos com o juízo dos judeus e todo Israel, já aconteceu no ano 70 depois de Cristo.

7º - No fim dos tempos haveria muito sofrimento.

Jesus profetizou que a grande tribulação seria um período de grandes sofrimentos. **Mateus 24.15-21** – *“Quando, pois, virdes que a*

abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda; Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes. Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado; porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver". Esse alerta da parte de Jesus, foi porque Ele sabia que na grande tribulação, haveriam várias formas de perseguições com muitos tormentos inclusive sequestros, uma vez que o Império Romano não tratava para escapar. As suas invasões eram acompanhadas de todos os tipos de covardias e requintes de crueldades, causando as maiores atrocidades na vida das pessoas.

TERCEIRA PARTE - O FIM DOS SÉCULOS OU DOS TEMPOS

01 - O Messias foi cortado (morto)

Segundo a visão de Daniel, após as sessenta e duas semanas, o Messias seria cortado (morto) injustamente. **Daniel 9.26 A** – *“E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações”*.

Abençoados, é importante entendermos que a palavra “inundação” não era com água, mas, com guerras causadas pelo império romano com muito sangue; era uma inundação de invasores do império romano guerreando contra os judeus, que provocariam o derramamento de muito sangue. Esse era o verdadeiro sentido da “inundação” que iria acontecer em Jerusalém naquela época. Seria a presença dos guerreadores do império romano, derramando muito sangue. Não tinha nada a ver com inundação de água.

1º - O Messias foi cortado injustamente.

E foi o que realmente aconteceu. Depois das sessenta e duas semanas, que com as 7 semanas anteriores completaram 69 semanas que são 483 anos, significa que só faltava uma semana que significa 7 anos, para completarem as setenta semanas, que são 490 anos.

A última semana foi dividida em dois períodos: A primeira metade da semana setenta que foram três anos e meio, começou no início do ministério de Cristo e se encerrou com a sua morte.

Então, no final da primeira metade da última semana, o Messias foi cortado, ou seja, Ele foi morto injustamente, sem que houvesse cometido crime algum. Ele não havia cometido nenhuma transgressão que merecesse a morte. Com a sua morte, Ele cumpriu a sua missão salvífica aqui na terra. Por isso Ele disse ao Pai que o havia glorificado aqui na terra, tendo consumado a obra que o havia dado. Glórias a Deus! **João 17.4** – *“Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”*. Na hora de sua morte, Jesus disse que *“tudo estava consumado”*, que significa está cumprido, terminado, acabado, concluído. **João 19.30** –

“E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”.

2º - A ressurreição de Jesus.

Os quatro evangelistas históricos falam sobre a ressurreição de Jesus. Vejamos o que afirma o livro histórico de Mateus nesse sentido: **Mateus 28.1-7** – *“E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta, e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos. Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dentre os mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito”.* A ressurreição de Jesus cumpriu a sua própria profecia, quando Ele disse aos seus discípulos que seria rejeitado por todas as autoridades do sistema religioso judaico, seria morto, mas ressuscitaria ao terceiro dia. **Marcos 8.31** – *“E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e que fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria”.*

3º - Jesus permaneceu aqui na terra por quarenta dias após a sua ressurreição.

O livro dos Atos dos Apóstolos afirma que Jesus após a sua ressurreição, permaneceu aqui na terra junto com os seus discípulos, durante quarenta dias. **Atos 1.1,2** – *“Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo quanto Jesus começou a fazer e ensinar, até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera; aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus”.* Então, após a ressurreição de Jesus, Ele ainda permaneceu aqui na terra por quarenta dias com os seus discípulos,

inclusive comendo com eles. **Lucas 24.41-43** – “E, não o crendo eles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados, disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer? Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel; o que ele tomou, e comeu diante deles”.

4º - Jesus subiu aos céus.

O livro de atos narra a subida de Jesus aos céus na presença de seus apóstolos, após lhes dar ensinamentos. **Atos 1.7-11** – “E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações, que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois homens vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”.

02 - O milênio de Cristo

5º - Os mil anos de Cristo foram o período de transição.

Como tudo já foi consumado significa que também o milênio já aconteceu. Ele foi justamente o período de transição entre a morte de Jesus e a sua volta no ano 70 d. C. Foi um período de 37 anos, até a volta de Jesus. Foi o período do reinado espiritual do Messias. Foi o tempo da transição da Antiga para a Nova Aliança definitiva. Jesus pôs fim à Antiga Aliança na cruz, no sentido espiritual. Ele cumpriu a lei e pôs fim a ela. Mas, como o templo se Jerusalém continuou de pé, apesar da lei ter sido aniquilada ou destruída por Jesus em sua morte, ela continuou no templo de Jerusalém com todos os seus rituais.

Jesus morreu, ressuscitou e permaneceu aqui na terra com os seus discípulos por um período de quarenta dias e subiu para os céus. Aí deu início ao seu reinado milenar simbolicamente, que foi o período de tempo entre o seu retorno para o céu e a sua volta, que aconteceu no ano 70 d. C. (depois de Cristo).

6º - Jesus é o anjo que tinha a chave do abismo.

Os mil anos não são literais (ao pé da letra), mas significam um período de tempo que se refere ao reinado de Jesus. É o espaço de tempo que Cristo reinou depois que voltou para os céus, até a sua volta. É o reinado perfeito de Cristo. O milênio foi o período de transição de 37 anos, desde a subida de Jesus aos céus, até a sua segunda vinda, que aconteceu no ano 70 d. C. Ele terminou com a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém. **Apocalipse 20.1** – *“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão”*. O anjo que tinha as chaves do abismo, era o próprio Jesus. Abismo é simbolismo de inferno, hades, que é o lugar dos mortos, que pode ser traduzido por sepultura. Era a prisão na morte.

Esse anjo era o próprio Jesus, como confirma em **Apocalipse 1.17,18** – *“E eu, quando vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último; e o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno”*. Quer dizer que o anjo é o próprio Jesus, que tem as chaves da morte e do inferno, que significa sepultura.

7º - O império romano foi preso por mil anos simbólicos.

Sendo o dragão o próprio império romano, Jesus o amarrou por mil anos simbólicos. **Apocalipse 20.2** – *“Ele prende o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos”*. Primeiro precisamos entender que diabo e satanás, não são nomes próprios. Na verdade eles significam opositores, perseguidores, caluniadores. Então, a expressão prende o dragão, significa prendeu ou limitou o poder do império romano. Foi diminuído o seu poder de perseguição para que a Igreja se desenvolvesse, porque ela era muito perseguida e maltratada pelo império romano. Alguns consideram o dragão, como o sistema judaizante, que também perseguia a igreja. Mas, na realidade, o sentido mais preciso é o império romano. **Apocalipse 12.3** – *“E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas”*. Neste texto, todas as referências são do império romano. Os sete diademas são símbolos de governo, poder e autoridade do império romano. No texto seguinte está a explicação das sete cabeças e dez chifres. O texto diz que as sete cabeças, simbolizam os sete montes que ficam em Roma. Os dez chifres

simbolizavam os dez reis que entregariam a sua autoridade à besta, continuando as terríveis perseguidores contra a Igreja. **Apocalipse 17.9-14** – “Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. E são também sete reis: cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo. E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição. E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis”.

As sete colinas, são os sete montes que ficam em Roma. Os 10 chifres eram referências aos imperadores daquele período. O império romano era contra Israel e a fé cristã. Por isso, ele foi usado por Deus para trazer o juízo aos judeus.

8º - O império romano seria solto por um pouco de tempo.

O livro do Apocalipse narra que o grande dragão foi lançado no abismo e selado, marcado, para não enganar mais as nações, até o final dos mil anos. **Apocalipse 20.3** – “E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo”. Prisão é um símbolo de limitação. Quem está preso está com o seu poder de ação limitado. Então, o império romano foi preso para que a igreja avançasse, se desenvolvesse naquela época.

Lançar no abismo significa humilhação ao império diminuindo o seu poder, para que a igreja pudesse avançar. Se Deus não tivesse limitado o poder do império, a igreja primitiva não conseguiria cumprir o seu objetivo. Então, o diabo e satanás que representavam o império foi preso, para que a Igreja pudesse avançar. O diabo e satanás que era o império foi solto por um pouco de tempo para que viesse o juízo sobre Israel, porque foi ele quem operou o juízo sobre Israel. Então no ano 70, houve o fim do reinado do Senhor, para que viesse o juízo sobre Israel. Os mil anos foram o fim do reino do Messias.

Nos anos 70 houve um cerco em Jerusalém e satanás (império romano) invadiu e destruiu Jerusalém. É por isso que ele foi solto por um pouco de tempo.

Então, o milênio foi a transição, um período de tempo entre a morte de Jesus e o ano 70. O reino de Jesus acabou um pouco antes da destruição do templo. Jesus soltou o diabo que era o império romano por um pouco de tempo e ele destruiu Jerusalém.

Naquela época houve um período de falsa paz. Paulo diz que haveria uma repentina destruição. **1 Tessalonicenses 5.3** – *“Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão”*. Quer dizer que houve uma falsa paz, de modo que todos pensavam que estava tudo tranquilo, mas, quando menos imaginavam veio o império romano, invadiu Jerusalém e destruiu tudo.

9º - João viu tronos que receberam o poder de julgar o mundo.

Os tronos eram os eleitos de Deus. A Igreja teria o poder de julgar o mundo. **Apocalipse 20.4** – *“E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos”*. Os tronos eram a Igreja, os eleitos de Deus que participaram da primeira ressurreição. Para que Jesus voltasse era necessário que todo o império recebesse a mensagem do evangelho, pelo menos ouvir. Então, reinar por mil anos era reinar com Cristo durante os 37 anos, após a sua morte. **1 Coríntios 6.2** – *“Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?”* Os santos haviam de julgar o mundo e já julgaram. Reinou com Jesus, quem participou da primeira ressurreição. Os eleitos de Deus que morreram antes de Cristo, participaram da primeira ressurreição e reinaram com Cristo. Mas, os não eleitos que eram a má semente, os filhos do maligno ou da perdição, esses não participaram da primeira ressurreição e por isso não reinaram com Cristo.

10º - Os filhos de Deus que viveram antes da cruz, tiveram parte na primeira ressurreição.

O livro do Apocalipse afirma que bem aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição. Pois bem abençoados, é importante entendermos que os santos significam a igreja. É por isso que o livro do Apocalipse afirma que bem aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. Os filhos da perdição não participaram da primeira ressurreição, porque não eram eleitos de Deus.

Apocalipse 20.5,6 – *“Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos”*. A segunda morte foi a destruição total, que aconteceu para todos os não eleitos que eram os filhos da perdição, e por isso não tiveram parte na primeira ressurreição.

Tanto os filhos de Deus que morreram antes da cruz, quanto os que morreram no período de transição, reinaram com Jesus no milênio simbólico. Quem viveu antes da cruz e durante o período de transição foram ressuscitados, mas nós não, porque já nascemos na obra consumada. Já nascemos espiritualmente vivos, ativados. Já nascemos com o espírito operante. Glórias a Deus!

11º - Gogue e Magogue.

Gogue da terra de Magogue era um personagem obscuro, pois a Bíblia não apresenta mais detalhes sobre ele. Na verdade era uma referência ao império romano, que era um terrível inimigo de Israel. Se o império romano não tivesse sido preso, certamente teria destruído a Israel, até mesmo antes. Então, o império romano foi preso, que significa ter o seu poder de ação limitado, e no ano 70, ele foi solto para se juntar em batalha e destruir a Israel, ao término dos “mil anos” simbólicos que foi o período de 37 anos, que durou desde o retorno de Jesus para o céu, até a sua volta; satanás que significa o império romano foi solto da prisão, para guerrear contra os judeus e os venceu. **Apocalipse 20.7,8** – *“E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha”*.

O livro do Apocalipse fala sobre a invasão do império romano que cercou a cidade de Jerusalém e a destruiu completamente. **Apocalipse 20.9,10** – *“E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo do céu, e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre”*. Fogo na Bíblia principalmente no livro do Apocalipse é no sentido figurado. É símbolo de juízo (julgamento).

Inclusive, uma prova que o termo “fogo” é no sentido figurado ou simbólico, é a expressão que vimos no texto acima: *“e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo do céu, e os devorou”*. Vocês sabem qual foi o fogo que desceu dos céus enviado por Deus para destruir a cidade amada que era Jerusalém? Foi o império romano através do general Tito, que veio no ano 70 depois de Cristo e destruiu tudo. Você entendeu então, o verdadeiro sentido do fogo dos céus enviado por Deus? Portanto, precisamos entender quando o fogo na Bíblia pode ser entendido no sentido literal (ao pé da letra, ou não). Então, no caso do Apocalipse principalmente, “fogo” nunca pode ser visto no sentido literal (ao pé da letra), mas, como símbolo de juízo de Deus sobre o povo de Israel, que na realidade já aconteceu.

Então, a expressão “Foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde seriam atormentados para sempre”, significa que o juízo de Deus é eterno, ou para sempre. Quer dizer que os que seriam lançados no lago de fogo, ficariam para sempre na não existência, ou seja, simplesmente deixariam de existir eternamente.

Portanto, no final do período de 37 anos de transição, o diabo que foi o Império romano foi solto por um pouco de tempo, para invadir e destruir Jerusalém e o templo.

12º - Jesus entregou o reino ao Pai.

A autoridade que Jesus havia recebido para exercer o reinado como Messias aqui na terra, terminou no ano 70 d. C. Hoje Ele é Deus sobre todos. **1 Coríntios 15.22-26** – *“Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda. Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força.*

Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte". Foi quando acabou o reino milenar. O Senhor reinou até que todos os seus inimigos, foram postos debaixo dos seus pés.

Então, o Senhor começou o seu reinado como Messias, reinou por mil anos simbólicos do ano 37 até o ano 70. Quando o milênio acabou e ele soltou o dragão que era o império romano, o império invadiu e destruiu totalmente a cidade de Jerusalém e o templo. É por isso que Paulo fala que quando chegasse o fim, ele ia entregar o reino ao Pai e encerrar o seu chamado como Messias; E assumiria a sua condição de Deus. Então, ele não é mais Messias. Ele já morreu, ressuscitou e voltou para julgar a Israel. É por isso que Paulo disse que era necessário que ele reinasse até que destruísse todos os seus inimigos, inclusive a morte. Então, os mil anos simbólicos, foi o reinado espiritual do Messias.

Os mil anos de Cristo foram na verdade, um período de 37 anos, onde o Messias reinou desde que foi ao paraíso, até a sua volta no ano 70 d. C., para destruir os seus inimigos. Glórias a Deus!

13º - Também o império romano foi julgado e destruído.

O império romano foi o braço de Jesus para trazer o juízo a Israel. Mas, também ele foi julgado e destruído, porque era contra Israel e a fé cristã. Ele teve o seu fim com as invasões bárbaras. No ano 476 d. C., o império romano foi destruído definitivamente, para cumprir a profecia de Daniel.

Daniel 9.27 - *"E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador"*. Então, também o assolador ou destruidor foi assolado ou destruído.

Ele também não passou em branco, porque o Senhor julgou os dois. A besta e a prostituta. Roma e Israel. O Senhor as julgou, condenou e mandou para a total destruição que é a não existência eterna. Isso é lançar no lago de fogo. Então, o juízo veio sobre Jerusalém, o templo e a fé daquele povo nos anos 70 d. C., mas, depois ele veio também sobre Roma, destruindo o império romano e tudo se cumpriu.

O Império romano continuou perseguindo a Igreja mesmo depois dos anos 70, até que ele foi destruído definitivamente.

Então, o reino milenar de Jesus foi nesse período de 37 anos. Os que passaram pela primeira ressurreição reinaram com Jesus por mil anos simbolicamente, que foi o período de transição durante 37 anos, desde a morte de Jesus até a sua segunda vinda, no ano 70 depois de Cristo.

03 - A plenitude dos tempos e a consumação dos séculos

14º - O período da plenitude dos tempos.

A palavra plenitude significa pleno, completo, perfeito, total, inteiro. Muitos imaginam que a Plenitude dos tempos é o fim do mundo que ainda está para acontecer; mas, na realidade, ela significa o tempo ou o momento apropriado de acordo com o decreto de Deus, para que a Sua vontade seja cumprida. Isso quer dizer que a plenitude dos tempos é quando o tempo estabelecido por Deus para tais acontecimentos se completa; é quando chega o “tempo certo”. Então, podemos entender que a expressão plenitude dos tempos, marca o cumprimento de um acontecimento, em um período predeterminado por Deus.

Há dois textos bíblicos no Novo Testamento que trazem a expressão “plenitude dos tempos”. O primeiro está na carta aos **Gálatas 4.3-5** - *“Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo. Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”*.

O segundo está na carta aos **Eféios 1.7-10**. *“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça, que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência; descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”*.

Então podemos concluir que, a plenitude dos tempos atingiu o período desde o nascimento de Jesus até a sua morte, ressurreição e segunda vinda no ano 70 d. C.

15º - Consumação dos séculos.

A palavra consumado significa cumprido, completo, concluído, realizado, acabado, terminado, findado. Assim como acontece no caso da expressão plenitude dos tempos, também muitos pensam que a consumação dos séculos se refere a um suposto fim do mundo, o fim de todas as coisas que segundo eles, ainda está para acontecer. Mas, na verdade, a expressão “consumação dos séculos”, se refere ao período entre a morte de Jesus quando Ele disse que tudo estava consumado, (cumprido, completo) e a sua volta ou segunda vinda no ano 70 d. C. **João 19.30** - *“E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”*.

Vejam os que a carta aos Hebreus que foi escrita por volta do ano 65 d. C. usa a expressão, “agora” na consumação dos séculos. **Hebreus 9.26** - *“De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos, uma vez se manifestou para aniquilar o pecado, pelo sacrifício de si mesmo”. É lógico que o advérbio de tempo “agora”, não se refere ao momento atual, mas, àquele tempo em que a carta foi escrita. Portanto aquele tempo já era a consumação ou o fim dos séculos.*

No evangelho narrado por Mateus, Jesus fala sobre a separação dos bons e maus, que aconteceria na consumação dos séculos. **Mateus 13.47-50** – *“Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes”*.

Quando Jesus disse aos seus discípulos que estaria com eles até a consumação dos séculos, Ele se referia até o momento de sua segunda vinda. **Mateus 28.20** – *“Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.*

Portanto, quando Jesus disse no momento de sua morte, que “estava tudo consumado”, significa que tudo estava cumprido, completo, terminado, acabado, perfeito, concluído. Glórias a Deus!

Então abençoados, a essa altura podemos concluir com a própria Bíblia, que tudo já foi consumado, ou seja, cumprido. O problema espiritual

da humanidade foi totalmente solucionado por Jesus, através da sua morte, ressurreição e segunda vinda no ano 70 d. C. Glórias a Deus!

A consumação dos séculos corresponde ao tempo desde a morte, ressurreição e a volta de Jesus nos anos 70 d.C., para o juízo ou julgamento de Israel.

Então, podemos concluir que a expressão: consumação dos séculos é sinônimo de fim dos tempos ou do mundo ayon (o mundo da lei mosaica) que tinha que acabar. **Mateus 13.49** - *“Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos”*. **Mateus 28.20** – *“Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”*.

16º - O fim dos séculos.

O apóstolo Paulo escrevendo aos cristãos de Corinto, depois de exortá-los a não seguirem aos maus exemplos dos seus antepassados em vários aspectos contrários à vontade de Deus, disse-lhes que tudo o que lhes havia acontecido era um simbolismo para aviso deles naquele tempo, para quem já havia chegado os fins dos séculos. **1 Coríntios 10.11** - *“Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos”*. Quer dizer que, enquanto muitos ainda estão esperando de um dia acontecer o fim dos tempos, dizendo que este mundo irá se acabar, etc., já naquele tempo, Paulo disse aos cristãos de Corinto que já havia chegado para eles, os fins dos séculos, ou dos tempos.

Então, já naquele tempo, aconteceu a consumação dos séculos, que é o mesmo fim dos séculos e que é o mesmo fim dos tempos ou do mundo ayon ou a longa Era da lei mosaica que tinha que acabar.

17º - O fim do mundo.

Essas expressões: Fim do mundo, consumação, consumação deste mundo, o fim, o fim de todas as coisas, o fim dos séculos, o juízo deste mundo, etc., têm o mesmo significado. **Daniel 9.27** - *“E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação (final); e o que está determinado será derramado sobre o assolador”*.

No livro histórico de Mateus, Jesus fala sobre o fim do mundo como sinônimo de consumação deste mundo. **Mateus 13.39-41** – “O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade”.

Certa vez, os discípulos de Jesus O perguntaram sobre o fim de todas as coisas e qual seria o sinal da sua vinda e do fim do mundo. **Mateus 24.3** - “E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”

Os judeus não entendiam, nem aceitavam o ministério de Jesus conforme narra em **João 1.11**: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam”. Por isso, após o corte do Messias que seria a morte de Jesus, haveria um período de transição entre a sua morte e a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém.

Então, mesmo Jesus já tendo dado fim à lei, a sua maldição ainda continuava entre o povo judeu, porque o Templo ainda era usado para as realizações dos rituais dos sacrifícios incluindo as oblações, que ainda eram oferecidos normalmente naquele local, lembrando o perdão dos pecados. Mas, a lei deveria ter o seu fim definitivo, na segunda metade da última semana, com a vinda de Jesus para o julgamento dos dois reinos, que eram Israel e Judá.

Vamos ver neste estudo, que na verdade, Jesus já voltou no ano 70 depois de Cristo, segundo as suas próprias profecias, as de Daniel, Atos dos Apóstolos, Paulo, Tiago, João, Apocalipse, etc.

Mas, alguns podem dizer: Como Jesus já voltou, se o mundo continua cada vez pior? Abençoados, se compararmos o mundo de hoje com o do passado, podemos concluir que ele melhorou muito. Podemos perceber que hoje existe menos fome e menos pessoas miseráveis no mundo. Infelizmente, ainda há muita gente passando por dificuldades, mas, é muito menos do que antigamente. Existem mais pessoas acima da faixa da pobreza, do que abaixo; podemos constatar que hoje, tem uma grande melhora da sociedade no geral. Mas, o sistema religioso quer sempre implantar a ideia de que o mundo está piorando.

É lógico que existem males no mundo, até porque o próprio Jesus disse que basta cada dia o seu mal. **Mateus 6.34** – “Não vos inquieteis,

pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal". Jesus disse ainda que teremos sempre aflições entre nós. **João 16.33** – *"Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo"*.

Infelizmente, todo dia acontece mal no mundo e sempre vai acontecer; o ser humano sempre terá uma natureza ruim, difícil, porque como disse o apóstolo Paulo, o bem que ele queria fazer não o fazia, mas, o mal que não queria fazer isso fazia. **Romanos 7.19-25** – *"Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado"*. Mas, não restam dúvidas de que no geral, o mundo está melhorando cada vez mais. É só observarmos a grande contribuição que a era tecnológica está trazendo para toda a sociedade de bem, que são os que sabem usá-la devidamente, de forma responsável. Se ela é negativa para os maus, na verdade é muito positiva, válida e bem vinda, para os que são bem intencionados.

18º - O Messias firmaria aliança com muitos por uma semana.

Segundo a profecia de Daniel 9, o Messias firmaria aliança com muitos, que seria o compromisso de terminar a sua missão ministerial por uma semana, com todos os filhos de Deus que são a boa semente, quando Ele faria cessar o sacrifício e a oblação (oferendas) pelo perdão dos pecados; isso seria necessário, porque eles ainda continuariam praticados naquele Templo. **Daniel 9.27** – *"E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador"*.

A palavra hebraica Berith é frequentemente precedida do verbo hebraico "Karath" para estabelecimento de uma Aliança. E essa palavra é

usada para demonstrar uma aliança verdadeira, entre Deus e o seu povo. **Salmo 25.14** – *“O segredo do Senhor é com aqueles que o temem; e Ele lhes mostrará a sua aliança”*. As alianças feitas por Deus ao seu povo, definiram a base do seu caráter, mostrando que uma aliança feita por Ele é sempre verdadeira e eterna.

Isaías profetizou sobre a aliança eterna, que Deus faria com o povo de Israel. Por isso Deus convidou ao seu povo Israel, para ouvir e obedecer à sua voz, como condição para continuar vivendo. **Isaías 55.3** – *“Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi”*.

Jeremias profetizou sobre uma aliança que Deus faria com os reinos de Israel e de Judá, pondo a sua lei em seus corações, de forma que todos do menor ao maior, O conheceriam plenamente. Deus perdoaria os seus pecados e nunca mais se lembraria deles. **Jeremias 31.32-34** – *“Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados”*.

Também o profeta Isaías tranquilizou aos israelitas ao comentar sobre esse mesmo assunto, prometendo inclusive uma paz abundante para o povo. **Isaías 54.13** – *“E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”*. **Hebreus 10.16-18** – *“Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos; acrescenta: E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades. Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação pelo pecado”*.

Jesus já havia cumprido a Lei, mas os sacrifícios e as oblações pelos pecados, ainda continuavam no Templo. Então, na segunda metade da última semana, a profecia foi cumprida, quando Ele realmente cessou o sacrifício e a oblação; ou seja, Ele consumou (cumpriu, concluiu,

eliminou) definitivamente aquelas práticas, com a destruição do templo de Jerusalém. *“E na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação”*. Então, graças a Deus que a lei mosaica com todos os seus rituais para os sacrifícios incluindo as oblações pelos pecados, foram abolidos totalmente e definitivamente, por causa da sua fraqueza e inutilidade, uma vez que ela não aperfeiçoou a ninguém. **Hebreus 7.18,19** – *“Porque o precedente mandamento é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade (Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou) e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus”*. E essa melhor esperança pela qual chegamos a Deus é a graça de Deus. Glórias a Deus!

19º – O evangelho foi anunciado em todo o mundo antes do fim.

Jesus disse em seu sermão profético, que o evangelho do reino seria anunciado em todo o mundo antes do fim. **Mateus 24.14** – *“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”*.

O termo “Evangelho do Reino”, era a mensagem central no tempo de Jesus de Nazaré, sobre o governo de Deus e a salvação eterna por meio d’Ele.

A frase “Testemunho às Nações”, significa que a proclamação não significava a conversão de todas as pessoas, mas que o mundo inteiro teria a oportunidade de ouvir a verdade, servindo como testemunha ou prova diante de Deus.

O termo “O Fim”, referia-se ao encerramento daquela Era e ao retorno visível de Cristo, para estabelecer plenamente o Seu reino.

O primeiro anúncio do evangelho do reino, iniciou-se com o próprio Jesus de Nazaré entre os judeus. **Mateus 4.23-25** – *“E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava. E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia, e de além do Jordão”*. **Mateus 9.35** – *“E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo”*.

O segundo anúncio aconteceu pelo Espírito Santo de forma global atingindo aos judeus de todo o mundo, representados pelos que se

encontravam em Jerusalém, no dia de Pentecostes, como narra o livro dos Atos dos apóstolos, no capítulo 2. O terceiro anúncio aconteceu com os apóstolos de Jesus de Nazaré somente entre o povo judeu, por ordem do próprio Jesus. **Mateus 10.5-7** - *“Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; e, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus”*. Os apóstolos da circuncisão evangelizaram aos judeus, como narra o livro dos Atos dos apóstolos, capítulos de 2 a 11.

A evangelização aconteceu de forma global também aos gentios de todo o mundo, representados pelos que se encontravam na casa de Cornélio, quando Pedro orientado por Jesus em visão, foi lá e realizou a ligação da igreja a eles, como narra o livro dos Atos dos apóstolos, no capítulo 10.

Essa ligação da igreja dos judeus aos gentios, já havia sido prevista por Jesus, no diálogo d’Ele com Pedro. **Mateus 16.18,19** – *“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”*.

A evangelização global segundo o evangelho revelado que é a graça de Deus, aconteceu através do apóstolo Paulo, tanto para os gentios, quanto para os judeus e autoridades em geral. **Romanos 10.17,18** – *“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus. Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois Por toda a terra saiu a voz deles, E as suas palavras até aos confins do mundo”*.

Colossenses 1.3-6 – *“Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos. Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade”*.

Colossenses 1.19-23 – *“Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus. A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas*

vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro”.

20º - A grande tribulação.

A grande tribulação já começou acontecer até mesmo antes da segunda metade da última semana que foi a setenta, quando houve muitos rumores de guerra; mas, se intensificou mesmo, justamente a partir do ano 66 e meio até o final, porque os judeus que já estavam cansados de ser humilhados, perseguidos e maltratados pelo império romano, travaram guerras contra Roma; mas, no final da última semana do ano 70, as profecias foram totalmente cumpridas; o juízo de Israel aconteceu, porque o imperador Tito com o seu exército destruíram totalmente a cidade de Jerusalém e o santuário que era Templo.

Tito foi “entre aspas”, o agente de Jesus para trazer o juízo aos judeus, através da destruição do segundo Templo e de Jerusalém.

Então, houve um período transitório desde a morte de Jesus até o ano 70 d. C., e na segunda metade da última semana que foi da sessenta e seis e meia até setenta, aconteceu a grande tribulação, que causou a destruição total do Templo e da cidade de Jerusalém.

Segundo a profecia de Daniel, o final do período na segunda metade da última semana setenta, viria o príncipe destruidor que seria o império romano com o seu grande exército, e invadiria a cidade com uma grande inundação não de água, mas, de ataques pesados, implacáveis e impiedosos, até que fossem destruídos totalmente, a cidade de Jerusalém e o santuário que era o Templo, e até o fim haveriam guerras. **Daniel 9.26b** - “... *E o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações*”.

Mas, mesmo antes da destruição da cidade, no período entre a morte do Messias (Jesus) até o final do mundo ayon ou seja, da lei, que deveria acontecer no ano 70 d. C., (depois de Cristo), já haviam rumores de guerras, muitas guerras, fome, pestes e terremotos.

Segundo a história da humanidade, no ano sessenta e seis e meio, houve a maior explosão dos judeus contra Roma, porque já estavam com muita raiva deles, devido ao fato de já terem sido muito maltratados com inúmeras perseguições e explorações, desde longas décadas.

Então, para se cumprir a profecia de Daniel, na segunda metade da última semana, o comandante do Império Romano Tito com o seu exército veio impiedosamente com uma inundação, não de água, mas com guerras, que provocaram uma destruição total da cidade santa que era Jerusalém e do santuário que era o templo, com a matança de milhões de judeus, confirmando a profecia.

*“Disse-lhe Jesus:
Tu o disseste;
digo-vos, porém,
que vereis em breve
o Filho do homem
assentado
à direita do Poder,
e vindo sobre as
nuvens do céu”.*

Mateus 26.64

QUARTA PARTE - A VOLTA DE JESUS

Arrebatamento, ressurreição e transformação.

01 - Arrebatamento.

Vem do grego “harpazo”, que é o ato de tomar posse de algo à força. Vejamos o conceito de arrebatamento para os futuristas, que são aqueles que ainda esperam a volta de Jesus no futuro; o que eles dizem sobre esse assunto? Eles dizem que acontecerá uma retirada física do povo de Deus da terra num futuro incerto, antes da vinda de Jesus.

É importante entendermos que, tanto o arrebatamento, quanto a ressurreição e transformação estavam intimamente ligados à vinda de Jesus. Não eram eventos separados, mas todos juntos. Foi uma realidade só, um evento só. Então, como fica a questão do arrebatamento na escatologia consumada e qual é a visão bíblica sobre esse assunto? Todo pensamento fora da escatologia consumada é extra bíblico, ou fora da Bíblia.

É importante vermos primeiro sobre o reino de Deus, porque Jesus disse que ele não viria com aparência exterior ou física. **Lucas 17.20,21** – *“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós”*.

Então, podemos concluir que o reino de Deus é espiritual e não físico ou material. Ninguém veria o reino de Deus fisicamente, porque ele não seria visto aos olhos naturais, uma vez que ele é espiritual. Então, ele não viria com aparência exterior, porque está é dentro de nós. Glórias a Deus!

Vamos entender o conceito do arrebatamento que aparece na Bíblia. O arrebatamento segundo a Bíblia vem do grego “harpázo; essa palavra era usada principalmente para se referir ao ato de tomar posse de algo à força. Arrancar algo à força de alguém. Então, arrebatamento foi a tomada dos filhos de Deus à força por Jesus, da mão da morte.

1º - O arrebatamento foi no âmbito espiritual.

Então, a vinda do reino trouxe de uma só vez, tudo junto. O juízo contra Israel, arrebatamento, ressurreição e transformação. Tudo isso aconteceu na vinda do reino. Vejamos o primeiro texto bíblico usado pelos futuristas. **1 Tessalonicenses 4.16,17** – *“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”*. Trombeta era um símbolo de anúncio do Rei que estava chegando. Então, o que aconteceu no ano 70? O Senhor desceu no reino invisível, espiritual e ninguém disse ei-lo aqui, ou ei-lo ali! Houve a ressurreição no mundo espiritual. Os que estavam mortos, ressuscitaram com corpos glorificados. A ressurreição aconteceu no âmbito espiritual. Eles ressuscitaram no reino com corpos de glória.

É interessante que Paulo disse “nós”. Se os acontecimentos da vinda de Jesus fossem num futuro distante depois de séculos ou até milênios, Paulo teria dito “eles” e não “nós”. Mas, ele disse “nós os que ficarmos vivos”, porque falou com os cristãos da sua época.

Então, arrebatamento é tomar posse de algo à força. Algo pertence a alguém e vai lá e o toma à força. Jesus tomou os seus eleitos à força da mão da morte, porque antes da sua morte os eleitos do Senhor estavam dominados pela morte. Jesus resgatou os seus, da mão da morte eterna. Todos os que haviam morrido, estavam presos na morte. E os que estavam vivos antes do ano 70, estavam à mercê da morte, ou seja, sujeitos a ela.

Então, Jesus tomou à força os mortos e vivos da mão da morte eterna. Glórias a Deus! O que é a morte? Biblicamente a morte é mais do que a morte biológica do nosso corpo. Porque a morte biológica deste corpo, tem que acontecer. Portanto, não existe a esperança nem a promessa de não morreremos biologicamente. O nosso corpo é Adão e Adão tem que morrer, porque a morte biológica é obrigatória. Ela tem que acontecer. A morte na Bíblia que Jesus destruiu não foi a biológica, mas o aprisionamento na não existência. Os mortos antes dos anos 70 estavam presos na morte, no hades que era a sepultura. Então, a morte que Jesus destruiu tinha um sentido mais profundo do que a biológica. **2 Timóteo**

1.10 – “E que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu (destruiu) a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho”.

Todos antes dos anos 70 eram mortais, porque os mortos estavam presos na morte. Não tinham existência, porque a morte ainda não tinha sido vencida por Jesus. Então, todos os que morreram antes dos anos 70 d. C., estavam presos na morte. Os vivos até os anos 70 estavam sujeitos à morte, mas, em sua vinda, o Senhor tirou todos das mãos da morte. Mesmo os eleitos de Deus, quando morriam ficavam presos na morte. A vinda de Jesus foi exatamente, para arrebatá-los da morte. Tomá-los de volta da morte, porque ela ainda estava reinando. Então, a ressurreição acabou com isso. Quem era mortal passou a ser imortal.

2º - A ressurreição de Jesus.

Alguém pode confundir a ressurreição da Igreja, com a de Jesus. Ele foi as primícias dos ressuscitados; mas a ressurreição dele foi diferente e haviam dois motivos pra isso.

O que é a ressurreição para nós? É a troca dos corpos. Temos o nosso corpo atual e receberemos um novo corpo. Essa é a promessa bíblica, que Paulo chama de uma nova casa, um novo edifício, um outro corpo. No caso de Jesus foi um pouco diferente, porque Ele não podia ir direto para o paraíso. Ele tinha uma promessa de retornar para os seus discípulos, e eles o aguardavam ansiosamente. Imaginemos se Jesus morresse e ficasse no túnel! Como ficaria a fé daqueles irmãos que esperavam que Ele voltaria, que haviam recebido a promessa que estaria com eles de novo? Como seria a fé cristã, se Jesus não tivesse ressuscitado e voltado para garantir que era de fato o Messias? Esse foi um dos motivos da diferença entre a ressurreição de Jesus e a dos filhos de Deus em geral. Então, houve o motivo pra ser diferente. Jesus teve que voltar para que houvesse registro histórico da sua ressurreição, como já sabemos que há na Bíblia. O segundo motivo é que Jesus ressuscitou, antes da vinda do reino.

Então, os que estavam mortos até o ano 70, ressuscitaram com corpos glorificados. Os que estavam vivos, foram espiritualmente arrebatados, ou seja, eles foram resgatados, tomados à força das mãos da morte. E aí houve um encontro com o Senhor no reino espiritual.

Arrebatamento espiritual, não foi a retirada do espírito das pessoas. Foi a retirada das pessoas da mão da morte. Todos os que morreram antes da cruz e durante a transição, foram mortais e estavam presos na morte, na sepultura, confinados, não tinham existência; e os que eram vivos estavam sujeitos à morte, porque eram mortais. Os que estavam mortos ressuscitaram com corpos glorificados lá no reino. Os que estavam vivos foram arrebatados e se encontraram nos ares.

Então, esse arrebatamento que o sistema religioso sempre pregou de uma espécie de tele transporte físico que todos subiriam vivos, não existe. É ficção de filme. Isso é bom pra quem faz filmes, porque a Bíblia não fala disso. Ela fala é de um resgate da mão da morte, que significa salvação. Um resgate espiritual de quem estava vivo e não mais morreria. Não mais estaria preso à morte. Há uma regra para se receber o corpo glorificado, porque ele é uma consequência da morte do corpo físico. O corpo glorificado só se manifesta, quando este atual morre. Não se pode receber um novo corpo, estando este aqui ainda vivo. **1 Coríntios 15.20-26 – 20 – “Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem”.** Então, Jesus foi o primeiro a ser ressuscitado, ou o primeiro da ressurreição.

21 – “Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem”.

22 – “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. Então, todos tinham que morrer em Adão, porque ele tinha que morrer, mas, todos seriam vivificados em Cristo.

23 – “Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda”. Mas a vinda de Jesus não foi no ano 70? Isso já não está mais do que claro? Então, a ressurreição para os que são de Cristo, foi na vinda dele, no ano 70 d. C. A essa altura podemos concluir, que tudo já aconteceu.

24 – “Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força”. Foi isso que Jesus fez. Essa é uma referência à destruição do templo. O reinado da lei do império das trevas, das potestades, ou seja, os líderes religiosos da época, os fariseus, todo aquele peso da lei, toda desobediência dos israelitas que continuaram praticando as obras da lei, tudo foi aniquilado no ano 70 por Jesus em sua vinda.

Nós podemos questionar o seguinte: Mas, não era o povo de Israel? E a fé deles? Todo poder religioso que eles tinham? Toda autoridade religiosa? Foi o que Jesus fez. Ele aniquilou ou destruiu aquilo tudo. Ele permitiu a destruição do templo, da cidade de Jerusalém e a matança de milhões de judeus.

25 – *“Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés”*. Isso é uma referência ao **Salmo 110.1** – *“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés”*. Jesus em sua morte e segunda vinda, pôs mesmo todos os seus inimigos, principados, potestades, todo aquele poder de desobediência, todo aquele poder que negou o Messias, debaixo dos seus pés. O Senhor pisou naquele templo e o destruiu totalmente, através do império romano, no ano 70 d. C.

26 – *“Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte”*. Aqui Paulo está falando antes do ano 70, portanto a morte ainda não havia sido aniquilada. Jesus já havia ressuscitado, já havia dado um golpe muito fatal na morte, porque Ele já a havia vencido pessoalmente. Mas, Ele precisava acabar com ela, de uma vez por todas. É por isso que Paulo falou que ainda tinha um inimigo pra cair, que era a morte. No ano 70, a morte caiu definitivamente. O aguilhão ou poder da morte tinha que acabar, porque os eleitos ainda estavam submetidos a ela.

Os que haviam morrido antes dos anos 70 estavam presos em suas sepulturas. E os que estavam vivos, estavam sujeitos à morte e Jesus tinha que acabar com isso. Então, o último inimigo de Jesus que tinha que ser destruído era a morte. Ela foi totalmente aniquilada por Jesus em sua vinda, no ano 70 d. C. Glórias a Deus!

Então, Arrebatamento é o ato de tomar posse de algo à força. Por exemplo, despojo de guerra, que é tomar posse dos bens da nação ou povo derrotado. Isto é tomar algo à força. Um exemplo importante foi o que disse Jesus a respeito das suas ovelhas, que ninguém as tomaria da sua mão. **João 10.27,28** – *“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão”*.

O reino de Deus não se tratava de algo que viria com aparência física ou visível, para alguém dizer que Ele estava aqui, ali, ou lá; porque não era um reino físico ou visível, mas, espiritual. Então, não é possível ver o reino de Deus a olhos naturais, porque ele é espiritual.

3º – O arrebatamento não seria físico.

Não haveria retirada física do povo, porque isso não tem fundamento bíblico. Não faz sentido pensar em arrebatamento no futuro e muito menos físico; primeiro, porque a palavra diz que carne e sangue não herdarão o reino de Deus. **1 Coríntios 15.50** – *“E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção (imperfeição) herdar a incorrupção (perfeição)”*. E depois porque como já vimos, o próprio Jesus disse que o reino de Deus não viria com aparência exterior ou visível.

4º – O arrebatamento de Paulo.

O apóstolo Paulo foi um grande exemplo de arrebatamento. Vendo Deus o esforço de Paulo para crescer cada vez mais na graça e no conhecimento, permitiu que ele tivesse uma experiência espiritual mais forte, fazendo com que ele fosse arrebatado até o terceiro céu, independentemente da sua vontade. Paulo não previu de forma alguma, que algo iria acontecer com ele daquele modo. Não houve nenhum preparo, nenhuma articulação prévia. Simplesmente, no momento exato segundo a vontade de Deus, Ele permitiu que Paulo passasse por uma forte experiência espiritual, que foi algo inexplicável do ponto humano. **2 Coríntios 2.2-4** – *“Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe). Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar”*. No caso de Paulo houve um arrebatamento espiritual, porque o paraíso é um local espiritual. O que aconteceu com ele, foi diferente do que houve nos anos 70 d. C.

A segunda vinda de Jesus foi algo que aconteceu em âmbito espiritual e tem registro tanto bíblico que foram as profecias, quanto histórico, que foi a confirmação das profecias no ano 70. C. C. O fato visível do seu juízo contra Israel, foi a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém nos anos 70 d. C.

Portanto, segundo as Sagradas Escrituras, a volta de Jesus aconteceu, em âmbito espiritual e físico ou visível, quando houve o juízo de Israel e os arrebatamentos conforme as profecias.

Então, arrebatamento, ressurreição e transformação, aconteceram na segunda vinda de Jesus. **1 Tessalonicenses 4.16,17** – *“Porque o*

mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.

A expressão “*Os que morreram em Cristo*”, foram todos os eleitos de Deus, que haviam morrido, antes da vinda de Jesus.

Paulo sabia que a vinda de Jesus estava perto e por isso ele disse: “... *nós os que ficarmos vivos seremos arrebatados*”.

Então, arrebatamento é tomar algo à força. Jesus em sua morte, tomou os seus eleitos à força da mão da morte eterna. Biblicamente a morte eterna era mais do que a morte biológica do corpo físico. Adão tem que morrer. A morte biológica tem que acontecer. A morte espiritual é a prisão na não existência. Todos antes dos anos 70 eram mortais. Os vivos estavam sujeitos à vontade da morte. Em sua vinda o Senhor tirou a todos os eleitos da mão da morte.

Arrebatamento espiritual, não é retirar o espírito das pessoas, mas, tomá-las da mão da morte. Todos os que morreram antes da cruz e depois dela antes dos anos 70, estavam presos na morte, na sepultura, confinados na não existência; suas almas estavam lá sem existência e os espíritos inoperantes, ou sem ação. E os que estavam vivos até os anos 70, estavam sujeitos à morte, porque eram mortais.

02 – Ressurreição.

Vem do grego “anastasis”, que significa voltar à vida após a morte. Mas, para que houvesse ressurreição, o corpo tinha que morrer. Vejamos a metáfora da semente segundo o apóstolo Paulo: **1 Coríntios 15.35-44**. Paulo fala sobre a dúvida de alguns, a respeito da ressurreição dos mortos. **35 – “Mas alguém dirá: Como ressuscitarão os mortos? E com que corpo virão?”**

Então, ele responde que ninguém nasce, se primeiro não morrer. **36 – “Insensato! o que tu semeias não é vivificado (não nasce), se primeiro não morrer”**. Paulo usa a metáfora da semente. Ele diz que o nosso corpo que está vivo biologicamente que é o Adão, é a semente que um dia será plantada. O novo corpo é o resultado da morte do primeiro, ou seja, quando se planta uma semente, já sabe que ela irá germinar e nascer, mas para isso acontecer, o grão tem que morrer. Ela tem que morrer para

produzir frutos. Então, se a semente não morre, não tem fruto. Na metáfora de Paulo, a semente é o corpo que tem que morrer.

Paulo ainda orienta que ninguém semeia já a semente nascida, mas, o simples grão, que deverá morrer para dar origem a uma nova vida, que no sentido que estamos estudando, trata-se do nosso corpo. **37** – *“E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou de outra qualquer semente”*.

Paulo diz que cada semente dá origem ao seu próprio corpo; porém o que nasce é pelo menos um pouco diferente do grão que foi lançado na terra. **38 e 39** – *“Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo. Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves”*. Aqui Paulo está argumentando que o novo corpo é outro, diferente do que foi plantado. Quer dizer que o corpo glorificado, depende do corpo que foi plantado primeiro. O corpo que nasce espiritual é diferente do natural que foi plantado.

1º – A glória dos corpos celestes é diferente dos terrestres.

Paulo disse que a glória dos corpos celestes é diferente da glória dos corpos terrestres. Ou seja, os corpos glorificados, são diferentes dos corpos naturais. **40,41** – *“E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela”*. Portanto, o corpo glorificado é diferente do natural.

Paulo disse que na ressurreição, semeia-se corpos naturais e ressuscitará corpos perfeitos, glorificados. **42** - *“Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção”*. Para haver ressurreição, tem que haver a semeadura do corpo atual. Então, ele tem que morrer para receber um corpo glorificado. É um corpo novo, ou um novo edifício como Paulo fala. É um nova casa. Então, tem que semear o corpo em corrupção ou físico, para ressuscitar o corpo em incorrupção que é o corpo espiritual ou glorificado. Ou seja, tem que semear o corpo imperfeito, para ressuscitar o corpo perfeito, glorificado.

Semeia-se corpo frágil e ressuscita corpo forte, perfeito. **43** – *“Semeia-se em ignomínia (desonra), ressuscitará em glória. Semeia-se*

em fraqueza, ressuscitará com vigor". Quer dizer que tem que plantar pra colher. Essa é a visão aqui no texto acima. Ninguém vai receber o corpo glorificado, sem primeiro semear o seu corpo natural.

Semeia-se corpo natural, para ressuscitar corpo espiritual. **44** – *"Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual"*. Então, um morre como semente, para nascer o espiritual. Quer dizer que o nosso corpo é o Adão que tem que morrer, para nascer o corpo glorificado.

2º - A situação dos que já nasceram após os anos 70 d. C.

Nós que nascemos depois dos anos 70 d. C., já nascemos na Nova Aliança. Já nascemos na obra consumada, cumprida, completa. Glórias a Deus! Então, nós somos privilegiados, porque a vinda de Jesus nos tornou imortais; e é por isso, que não veremos a morte. O corpo biológico tem que morrer, mas, não ficaremos presos na morte, como acontecia antes da obra consumada.

Então, é lógico que não estamos falando da morte biológica ou física, porque essa tem que acontecer; na verdade estamos nos referindo ao fim da morte eterna que existia até a volta de Jesus, e que foi aniquilada ou destruída por Ele definitivamente. Essa é a nossa glória. Jesus tem que ser louvado por isso, porque não ficaremos presos numa sepultura e por isso, nenhum de nós experimentará a não existência que é a morte eterna. Nós viveremos para sempre. Glórias a Deus!

Esse corpo morre e imediatamente já recebemos o corpo de glória e vamos para o paraíso. É um processo imediato. Não existe um período de transição para nós. Não existe um período para ficarmos ali dormindo ou mortos sem existência na sepultura, como aconteceu com os que morreram antes. Pra nós não tem isso. Glórias a Deus!

03 - Transformação.

É mudança de circunstância, ou de realidade. Jesus voltou e os que estavam mortos até o ano 70 d. C., ressuscitaram no reino espiritual e já receberam o seu corpo glorificado. Foram outros corpos totalmente diferentes, porque os primeiros já haviam sido plantados.

Com os que estavam vivos naquela ocasião, já foi diferente. Eles foram arrebatados espiritualmente, ou seja, foram retirados da condição de mortais para imortais, como é o nosso caso hoje que somos imortais;

eles foram transformados, mudaram de condição. Transformação é deixar de ser corruptível para ser incorruptível. É deixar de ser natural, para ser espiritual. Deixar de ser mortal, para ser imortal. Nós somos imortais, porque nos anos 70 d. C., houve a volta de Jesus e a morte foi totalmente destruída, para sempre. O último inimigo caiu no ano 70. É por isso que nós não experimentaremos a morte eterna. Temos esse grande privilégio. Glórias a Deus! Esse corpo tem que ser plantado, para nascer um novo corpo. Só que para nós, esse processo é imediato. Morreu, imediatamente, a alma já recebe o corpo glorificado, une-se ao espírito e já vão juntos para o paraíso celestial. Glórias a Deus!

E os que estavam vivos na volta de Jesus, foram transformados. Eles passaram da condição de mortais para imortais. Nós que nascemos depois do ano 70 d. C, não fomos transformados, porque já nascemos imortais. Glórias a Deus! Esse é o grande privilégio que nós temos, pelo que Jesus fez conosco no ano 70 d. C., em sua vinda. É um privilégio muito grande, porque nenhum de nós verá a morte. A morte eterna é uma ilusão para nós, porque ela já foi destruída por Jesus em sua volta. Para nós eleitos de Deus, não existe mais a morte eterna. Glórias a Deus! O que tem é uma troca de condições. Estamos em um corpo físico aqui e imediatamente, após a sua morte física, recebemos um corpo glorificado. Então, para nós não há morte. Não haverá aprisionamento na sepultura. Glórias a Deus!

Infelizmente, ainda existe alguma dúvida em relação ao seio de Abraão. O seio de Abraão era uma crendice dos judeus, porque eles acreditavam que quando morriam, iam para o seio de Abraão, que era o hades, ou sheol de Abraão.

Jesus usou aquela crendice deles, quando fez aquela parábola do rico e Lázaro. Jesus tinha a intenção de trazer ali um outro entendimento, por trás daquela história. Aquilo não aconteceu de verdade. Foi uma parábola como tantas outras. Então, Jesus simplesmente usou aquela crendice, dentro de uma parábola. Era isso que eles acreditavam. Mas, Paulo não fala disso. Ele não fala em seio de Abraão. Nem Jesus ensinou sobre isso! Ele só citou aquele assunto, dentro de uma parábola.

Então, a expressão “seio de Abraão” era uma crendice popular dos judeus. Na realidade, quem morria antes dos anos 70, não ia para seio de Abraão nenhum. Na verdade ia para a morte na sepultura e ficava preso nela. Foi isso que Jesus venceu e foi disso que Ele resgatou a todos os filhos de Deus. Ele os tirou ou arrebatou com toda autoridade, com todo

poder, da mão da morte. Então, quem estava vivo no ano 70 foi transformado. **1 Coríntios 15.49-57.**

49 – *“E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial”.*

50 – *“E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção”.*

51 – *“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados”.* Paulo está falando “nem todos dormiremos” até os anos 70. O que Paulo está falando aqui confirma mais uma vez o que Jesus falou lá, quando disse que alguns dos que estavam com ele, não veriam a morte, antes da sua volta. Então, o que Paulo disse é que na volta de Jesus, todos seriam transformados; ou seja, ia acontecer uma mudança de condição ou de realidade, na vida de todos os filhos de Deus que estivessem vivos naquela ocasião. Naquele tempo, eles estavam sujeitos à vontade da morte. Estavam aprisionados a ela. Se eles morressem antes dos anos 70, ficariam presos na morte ou na sepultura, mas haveria a ressurreição.

52 – *“Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”.* Então, na volta de Jesus, de um momento para outro os mortos ressuscitariam incorruptíveis e os que estivessem vivos seriam transformados.

53 – *“Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade”.* Então, transformação era sair da condição de mortal para imortal. Antes dos anos 70 d. C., eles eram mortais, porque estavam sujeitos à morte. Quem morresse ficava preso na sepultura.

54 – *“E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória”.* Quando Paulo escreveu a expressão “tragada foi a morte na vitória”, isso ainda não havia acontecido. Mas, no ano 70 d. C., o último inimigo que era a morte foi destruído totalmente, na volta de Jesus. Glórias a Deus!

55-57 – *“Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”.*

Aqui nesse texto acima, Paulo fez uma confissão. Eles estavam aguardando essa vitória, porque não queriam ficar presos na morte. E nós temos o privilégio de já vivermos essa vitória, de não ficarmos presos na morte. Nós somos imortais. A passagem deste corpo para outro será apenas uma mudança de condição. Não será morte. Glórias a Deus!

Então, podemos concluir que arrebatamento foi a retirada dos eleitos de Deus das mãos da morte à força, por Jesus. Aqueles irmãos que estavam mortos ou sujeitos à morte foram arrebatados, ou tomados das mãos da morte. Os que estavam mortos ressuscitaram com corpo de glória no reino.

Os que estavam vivos antes dos anos 70, foram transformados. Mas, nós não, porque já nascemos depois da transformação. Eles passaram da condição de mortais para imortais. Nós já nascemos imortais, portanto não houve transformação para nós. Glórias a Deus! Também a nossa ressurreição será no reino ou na glória. Quando o nosso corpo parar de funcionar, nos acordaremos na glória, porque somos imortais. Como já nascemos depois da transformação, somos eternamente imortais. Glórias a Deus!

QUINTA PARTE - O JUÍZO FINAL PARA TODA A HUMANIDADE.

01 – O juízo final já aconteceu.

Israel foi o povo escolhido por Deus, dentre todas as nações da face da terra, para ser o seu povo próprio, exclusivo. **Deuteronômio 7.6** – *“Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra”*. **Deuteronômio 14.2** – *“Porque és povo santo ao Senhor teu Deus; e o Senhor te escolheu, de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu próprio povo”*.

1º – O povo de Deus passou por vários juízos no decorrer da história.

Embora Israel tenha sido o povo escolhido por Deus para ser o seu povo próprio, exclusivo, infelizmente ele continuou nas práticas pecaminosas, ofendendo muito a Deus. Então, por causa dos seus pecados, Deus permitiu vários juízos ao seu povo Israel manifestados através de vários castigos, desde a escassez de água e comida no deserto, até serem picados por serpentes venenosas que levaram muitos à morte, além de outros sofrimentos.

Mesmo depois de entrarem na terra prometida o povo de Israel continuou ofendendo a Deus, de várias formas. Por isso, o juízo de Deus continuou contra eles com vários castigos, permitindo que não conseguissem expulsar todos os povos que lá habitavam. Então, foram obrigados a conviver juntos, contra a vontade de Deus. Como ainda permaneceram nos pecados, Deus permitiu a divisão do povo em dois reinos, que foram os reinos de Israel e de Judá.

No ano 721 a. C. antes de Cristo, Deus permitiu que o reino de Israel fosse tirado da sua própria terra e levado para a Assíria como escravo, pelo rei Salmaneser. E de lá acabaram se espalhando pelo mundo.

E aproximadamente, no ano 600 antes de Cristo, Deus permitiu que também o reino de Judá fosse levado como escravo para a Babilônia, pelo rei Nabucodonosor II.

Por causa da desobediência dos judeus, Deus deu ao profeta Daniel uma visão sobre o juízo final que viria para eles e a cidade de

Jerusalém, como já vimos no início deste estudo; seriam destruídos tanto a cidade santa que era Jerusalém, quanto o Templo de adoração a Deus, onde eram praticados os rituais da lei de Moisés ou mosaica, além da matança de milhões de judeus. E tudo aconteceu realmente no fim do mundo ayon, que era a longa Era da lei mosaica, porque ela tinha que acabar por causa da sua fraqueza e inutilidade, que pelo fato de não aperfeiçoar a ninguém, levava o povo de Israel a viver sempre debaixo de maldição. **Hebreus 7.18,19** – *“Porque o precedente mandamento é abrogado por causa da sua fraqueza e inutilidade (Pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou) e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus”*. **Gálatas 3.10** – *“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”*.

2º - O império romano.

No ano 70 d. C. (depois de Cristo), veio o império romano coordenado pelo general Tito e cumpriu todas as profecias, a respeito do fim da cidade de Jerusalém e do Templo, que era aqui na terra o local de adoração a Deus mais importante, tanto para o reino de Judá que eram os judeus, quanto para o reino de Israel que era o restante do povo de Israel espalhado pelo mundo, que vinham de todas as nações, para a adoração a Deus naquele templo.

02 – Jesus voltaria para julgar e recompensar a Israel segundo as suas obras.

Ele disse que voltaria para julgar a cada um segundo as suas ações. **Mateus 16.27,28** – *“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”*.

Portanto, essa profecia de Jesus foi totalmente relacionada com o juízo final de Israel, sendo que os judeus seriam mais atingidos, uma vez que morreriam milhões deles na grande tribulação. Mas, como já vimos, o juízo dos reinos de Israel e Judá já se iniciou há muitos séculos antes da vinda de Jesus, quando o reino de Israel foi levado para o exílio da Assíria e o reino de Judá foi levado para o exílio da Babilônia, com a destruição

da cidade de Jerusalém e do famoso templo construído pelo rei Salomão. Isso aconteceu aproximadamente nos anos 600 a. C. (antes de Cristo), por causa da permanência deles, nas práticas pecaminosas.

O apóstolo Paulo diz que o galardão ou recompensa é dado a cada um segundo as suas ações aqui na terra. **1 Coríntios 3.8** – “*Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho*”. Então, as nossas boas obras, são para efeito de galardão ou recompensa da parte de Deus. que são as posses das suas bênçãos para todos os seus filhos, que viverem na vigília. **Efésios 2.10** – “*Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas*”. Não têm nada a ver com a salvação eterna. Então, as nossas boas obras não têm nada a ver com a nossa salvação eterna, porque ela é dom de Deus e não depende das nossas obras. **Efésios 2.8,9** – “*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie*”. Portanto, glórias a Deus que a salvação eterna é dom de Deus e por isso não é pelas obras.

O apóstolo João em sua revelação apocalíptica, teve uma visão que Jesus viria cedo para recompensar a cada um segundo as suas obras. **Apocalipse 22.12** – “*E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra*”.

No livro do Apocalipse, João teve a visão do julgamento e galardões que aconteceriam com o povo de Israel. **Apocalipse 20.11,12** – “*E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras*”. Então, Jesus voltaria em sua segunda vinda, para o juízo sobre Israel.

3º – A escatologia era local e não mundial.

É importante entendermos que a escatologia bíblica ou o fim dos tempos era local e não mundial; ela era micro (limitada somente a um povo específico que era os judeus) e não macro (destinada a todos os povos incluindo os gentios), porque ela se referia somente às doze tribos do povo de Israel.

Essa visão sobre o fim dos tempos defende a ideia, que toda a escatologia bíblica já aconteceu, ou seja, tudo o que foi profetizado em termos escatológicos e principalmente a respeito da segunda e definitiva vinda de Jesus, já aconteceu. É lógico, que a primeira vez que se houve falar sobre esse assunto é impactante e parece até loucura. Alguém pode perguntar: Que isso? Como pode alguém dizer que Jesus já voltou sendo que sempre ouvimos dizer que Ele ainda vai voltar? Isso não é uma loucura?

Pois bem abençoados, tudo que acontece no mundo hoje, já dizem que é Jesus que está voltando. O assunto da moda há pouco tempo, foi o corona vírus que circulou pelo mundo. Já foi visto como o sinal que Jesus está voltando. Desde sempre aconteceu isso! Há séculos as pessoas falam isso! Tudo de estranho mais forte que acontece dizem que é Jesus que está voltando. Já houve guerras mundiais, tantas pestes, fome, terremotos, tsunamis, maremotos, etc., e tudo que acontece que tem um vulto um pouco maior, mais expressivo, tanto no mundo geográfico, quanto no político e religioso, já atribuem à volta de Jesus.

Muitos já ouviram falar sobre a futura volta de Jesus e têm acreditado. Mas, quando estuda a escatologia de maneira séria, atenta e responsável, levando em conta os vários textos bíblicos sobre o assunto das profecias, fica fácil de entender. Os defensores da escatologia futurista pegam interpretações que eles criam, sendo na maioria das vezes até diferentes, do que foi falado por Jesus em seu sermão profético. Muitos pregam um juízo final universal, mas ele foi local, somente para o povo de Israel. Foi o juízo de Deus, contra aquele Israel. Inclusive, o sermão profético de Jesus deixa claro, que a grande tribulação seria somente para o povo de Israel, começando pelos judeus que habitavam na Judéia.

Foi por isso que Ele disse que quem estivesse na Judéia, que subisse para os montes e que deviam orar para que a fuga não acontecesse no inverno, nem no sábado, porque naquele tempo os judeus eram o único povo no mundo que guardava o sábado. **Mateus 24.15-21** – *“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda; então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes. Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado; porque haverá então grande aflição, como*

nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver”.

O juízo final era somente para o povo de Israel em geral incluindo os judeus, porque eles eram considerados o único povo de Deus na face da terra; mas, por causa da sua permanência nos pecados, perderam o seu privilégio diante de Deus, de continuar considerado o seu povo. Por isso, foram julgados e castigados por várias vezes no decorrer da história, mas, segundo as profecias, ainda faltava o juízo final.

Israel perdeu o privilégio de ser considerado por Deus como o seu povo, sendo julgado e condenado, tendo o templo e a cidade de Jerusalém destruídos, além da matança de milhões de judeus, na grande tribulação que aconteceu no ano 70 d. C.

Só que os defensores de uma escatologia futurista, esquecem os detalhes que foram falados sendo que eles são importantíssimos, e criaram uma escatologia macro, ou seja, universal ou pra toda a humanidade, sendo que na realidade ela é micro, local, somente para o Israel daquele tempo. Então, o fim do mundo profetizado por Jesus era o fim do mundo judaico, que coincidiria com o fim da lei mosaica ou de Moisés. Não era o mundo no sentido da terra inteira, de toda a humanidade incluindo os gentios.

4º – O povo de Deus hoje é a sua Igreja.

Agora que a escatologia consumada está sendo divulgada, os futuristas que são aqueles que ainda esperam pela vinda de Jesus já deram uma nova interpretação, dizendo que a expressão de Jesus “não passará esta geração”, significa que são os judeus que não vão passar antes do fim do mundo. Mas, não é isso. Não tem nada a ver com os judeus que existem até hoje e que vão existir sempre.

Foi aquela geração de Jesus com os seus discípulos daquela época, que não ia passar antes da sua volta para julgar a Israel. Então, não faz nenhum sentido dizer o contrário. É lógico que existem judeus até hoje, porque a etnia carnal judaica continua. Os judeus que sobreviveram às invasões do império romano etc., deram continuidade à perpetuação da espécie, continuaram as suas vidas, tiveram filhos e a etnia ou raça continuou e continua normal.

Agora, uma coisa é uma etnia ou raça ainda existir e outra coisa é esse povo continuar sendo o povo de Deus. Israel não é mais o povo de

Deus. O povo de Deus hoje é a Igreja, independentemente de raça. O que importa agora, não é ser circuncisão (judeu) ou incircuncisão (gentio). O que importa hoje é ser uma nova criatura. **Gálatas 6.15** – *“Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura”*. E todos os filhos de Deus passaram a ser essas novas criaturas, após a volta de Jesus, no ano 70 d. C.

Então, agora não é mais o judeu carnal que é o povo de Deus, porque já acabou esse conceito de judeu ou gentio. Agora o povo de Deus é a sua Igreja, para viver segundo a sua graça pura, sem as obras da lei. **Romanos 3.28** – *“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei”*. **Gálatas 3.11** – *“E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé”*. Então, os judeus não são mais o povo de Deus, porque eles foram julgados e sentenciados nos anos 70 d. C., na vinda de Cristo.

Israel perdeu o privilégio de ser considerado o povo de Deus, porque foram julgados e destruídos.

Então, não se pode esquecer os detalhes que foram falados nas profecias, porque eles são importantíssimos. Os futuristas criaram uma visão de escatologia macro, enquanto ela é micro, porque foi somente para o povo de Israel daquele tempo. Então, o fim do mundo se referia somente ao fim do mundo judaico. Não era o mundo no sentido da terra inteira.

A escatologia não tem nada a ver com os judeus que existem até hoje e muito menos com os gentios. Ela era somente para aquela geração dos povos judeus e Israel daquele tempo.

Não se pode ignorar os detalhes escatológicos da Bíblia, para criar uma escatologia falsa e macro que seria para o mundo inteiro, e que seria ainda num futuro incerto. Com certeza, se estudar a escatologia consumada observando os detalhes com atenção, verá que não faz sentido acreditar numa escatologia futura, que Jesus ainda vai voltar, porque isso não existe.

Eu já acreditei nisso, mas, graças a Deus, que não acredito mais. Quando me libertei da visão do sistema religioso e passei a analisar mais a Bíblia nos seus mínimos detalhes, observei que realmente faz muito sentido a visão da escatologia consumada ou seja, já cumprida.

Muitos perguntam o seguinte: Se a escatologia já aconteceu, por que não há nenhum registro histórico nesse sentido? É claro que tem registro histórico. Se estudar e pesquisar, verá que existe registro histórico de tudo o que foi profetizado por Daniel, Jesus e outros, em relação ao

juízo final daquele Israel daquela época, e que aconteceu no ano 70 d. C., com a destruição da cidade de Jerusalém e do templo, com a matança de milhões de judeus. Tem registro histórico sim de tudo que aconteceu naquela época, na vinda do Senhor. Está registrado na história geral da humanidade.

Então abençoados, segundo as profecias, Jesus voltaria para trazer o juízo a Israel.

5º - O juízo final.

Jesus disse aos seus discípulos, que não só Ele, mas, também eles iriam se assentar nos doze tronos, para julgarem às doze tribos de Israel. Segundo o apóstolo Paulo, a Igreja também se assentaria em tronos para julgar a Israel. Paulo disse aos Coríntios que, eles haveriam de julgar o mundo. **1 Coríntios 6.2** - *“Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?”* **Mateus 24.20** – *“E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado”*. Jesus deixou claro neste texto acima, que o juízo era somente para o povo de Israel e não para toda a humanidade.

6º – Os dois aspectos da vinda de Jesus para o juízo final de Israel.

A vinda de Jesus teve dois aspectos, que foi o visível ou físico e o invisível ou espiritual.

A- O aspecto visível do juízo final.

O aspecto visível (material ou humano) da vinda de Jesus é o que foi registrado pela história da humanidade no ano 70 d. C., que foi a grande tribulação que os judeus sofreram, quando o império romano veio e destruiu o templo e a cidade de Jerusalém, matando milhões de judeus. Tudo isso tem registro histórico. Essa é a parte visível do juízo de Deus sobre Israel.

O aspecto visível do juízo de Deus contra Israel foi o cumprimento da profecia de Daniel, a qual afirma que setenta semanas de anos aconteceria sobre o povo dele que eram os judeus, e a cidade de Jerusalém. **Daniel 9.24** – *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna,*

e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo". O restante do texto de Daniel 9 fala também sobre o aspecto visível do juízo.

O próprio Jesus em seu sermão profético deixou bem claro, que haveria o aspecto visível do juízo final entre o povo judeu. **Mateus 24.15-21** – *"Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda; então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes. Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado; porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver"*. Jesus está falando neste texto, sobre os acontecimentos que antecederiam à sua vinda e deixa muito claro, que eles estavam relacionados apenas com o povo de Israel. Então, o aspecto visível da vinda de Jesus era somente contra Israel e não contra toda a humanidade, quando Ele se referiu a quem estivesse na Judéia que era a região habitada pelos judeus e o sábado que era o dia guardado por todo o povo de Israel incluindo os judeus.

O juízo final foi somente para os judeus e Israel em geral, porque todas as profecias apontavam para o juízo contra o próprio povo de Deus, que até então se tratava apenas das doze tribos de Israel, dispersas pelo mundo. Foi o juízo de Deus que atingiu somente ao povo de Israel daquele tempo e não ao de hoje, e muito menos à humanidade gentílica, que era o restante do mundo.

Quando Daniel recebeu a explicação do anjo Gabriel sobre a visão, ele ficou extremamente abatido e permaneceu por três semanas sem comer nem beber nada, porque entendeu que aquela profecia tinha tudo a ver com o juízo final contra o seu povo e a cidade de Jerusalém. **Daniel 10.2,3** – *"Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas. Alimento desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas"*.

B- O aspecto invisível do juízo final.

A vinda de Jesus teve também o aspecto invisível ou espiritual. Se Jesus já veio e o juízo final estava atrelado à sua vinda, é lógico que o juízo já aconteceu. Já está consumado ou seja, cumprido, terminado,

concluído, acabado; tudo já está consumado, do ponto de vista escatológico, que foi o fim dos tempos.

Antes de Jesus falar sobre o aspecto visível do juízo final entre os judeus, Ele falou sobre o invisível. Quando Ele falou com os seus discípulos sobre a destruição do templo, que não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derrubada, logo eles entenderam que se tratava do fim do mundo que aconteceu para o povo judeu nos anos 70 d. C., com a destruição do templo e da cidade de Jerusalém, com a matança de milhões de judeus.

Então eles o perguntaram quando aconteceriam aquelas coisas e quais seriam os sinais da sua vinda e do fim do mundo. Então Jesus lhes orientou a terem cuidado, para não serem enganados por ninguém. **Mateus 24.1-5** – *“E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada. E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”.*

Jesus lhes orientou ainda, que se alguém lhes dissesse que Cristo estava aqui, ou ali, não acreditassem. **Mateus 24.23** – *“Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito”.*

Então, Jesus deixou claro para os seus discípulos, que a vinda do reino de Deus não aconteceria de forma visível ou física, mas invisível ou espiritual. Foi por esse motivo que Ele disse em outro momento, que o reino de Deus não viria com aparência exterior (física ou visível a olhos nus). **Lucas 17.20,21** – *“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós.”.*

Quer dizer que quando o livro do Apocalipse afirma que todo olho o veria vindo nas nuvens, ele se referia apenas ao olhos da fé e não físicos. **Apocalipse 1.7** – *“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém”.*

Foi por isso que Paulo disse que o reino de Deus não está relacionado a algo material, porque ele é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. **Romanos 14.17** – *“Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”*.

O apóstolo Paulo falando sobre a importância do reino de Deus, disse que ele não consiste em palavras, mas, em poder. **1 Coríntios 4.20** - *“Porque o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder”*.

O mesmo Paulo deixou claro que coisas materiais não podem herdar o reino de Deus; nem mesmo a carne, nem o sangue. **1 Coríntios 15.50** - *“E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção”*.

Quer dizer que houve o aspecto visível do juízo final que foi a destruição do templo e de Jerusalém cumprindo a profecia de Daniel, e houve também o aspecto espiritual, que foi o invisível no reino que aconteceu com a vinda de Jesus, uma vez que como o próprio Jesus disse, o reino de Deus não viria com aparência exterior; então, ele não seria visto aqui ou ali, ou lá, porque na realidade ele está é entre nós. Glórias a Deus!

Então podemos concluir, que tanto Jesus quanto Paulo afirmaram que o reino de Deus é espiritual e não físico ou material. Foi por isso que o aspecto invisível do reino de Deus aconteceu diretamente no reino, quando Jesus veio não com aparência exterior ou física, para julgar a Israel.

C- O conceito de fogo na Bíblia.

A Bíblia sempre fala de fogo relacionado ao juízo ou julgamento, porque ele simboliza o juízo de Deus. É isto mesmo! Na maioria das vezes, o termo fogo na Bíblia é sinônimo de juízo de Deus. Por isso, ele não pode ser sempre entendido no sentido literal ou seja, ao pé da letra. Por exemplo, o apóstolo Judas disse que as cidades de Sodoma e Gomorra e as circunvizinhas, sofreram a pena do fogo eterno. **Judas 1.7** – *“Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue à fornicção como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno”*. Alguém pode perguntar: o fogo continuou caindo para sempre lá naquelas cidades? É lógico que não! Foi só naquela época. Então foi apenas uma metáfora, uma força de expressão, ou simbolismo, um simples modo de dizer do apóstolo, porque na realidade, o fogo não continuou caindo lá naquelas cidades para

sempre. Foi um fogo eterno, no sentido de ter sido castigo vindo do alto, da parte de Deus.

Então, a expressão “fogo eterno” no texto acima, está no sentido de juízo ou julgamento de Deus, cuja condenação foi o castigo sobre aquele povo daquelas cidades. É “Fogo eterno”, por ser fogo do juízo de Deus. Então, a expressão “fogo eterno”, significa juízo de Deus para aquele povo. Aquele fogo que veio sobre aquelas cidades, foi o juízo de Deus contra elas. Então, naquele caso específico, a expressão “fogo eterno” foi o juízo de Deus que veio no sentido de julgamento e condenação, contra aquelas cidades.

Inclusive, assim fica mais fácil para entendermos a expressão “lago de fogo”, como João viu lá em Apocalipse; ele simbolizava a ira de Deus contra os chefes da desobediência com todas as suas gerações, que seriam julgados e condenados à não existência eterna. **Apocalipse 20.12** – *“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras”*. É lógico que já sabemos que a salvação eterna não é pelas obras. As obras apenas refletem quem nós somos. Se somos filhos da salvação, as nossas obras são como de filhos da salvação. Ou seja, buscamos sempre ter boas obras.

É claro que por causa da fraqueza da nossa carne, pode acontecer de cometermos obras más, uma coisa aqui, outra ali, só que não amamos as obras más e por isso, não queremos permanecer nelas. Nós não temos prazer nas obras más. Nós não temos prazer em ser maus, porque somos filhos de Deus. Não permanecemos na prática do mal, porque o nosso amor para com Deus, fala mais forte em nós.

Mas, os filhos da perdição têm prazer em praticar o mal e querem viver no mal. Então, as obras refletem a vida da pessoa, mas, não têm nenhum valor para a salvação eterna. **Apocalipse 20.12-14** – *“E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte”*.

“Lago de fogo” simboliza o resultado do juízo de Deus. O “lago de fogo” é uma referência à ira de Deus e ao seu juízo contra a morte e o

inferno. A morte era a não existência da alma, e o hades (inferno ou sepultura) era o lugar para onde ia a alma. Então, a morte era a destruição da alma e o hades era para onde iam os mortos. Era a não existência, ou o lugar dos mortos.

A morte e o inferno foram lançados no lago de fogo e não existem mais, para os filhos de Deus. Glórias a Deus! É por isso que as Sagradas Escrituras afirmam, que o lago de fogo é a segunda morte. O juízo de Deus destruiu a morte para os seus filhos. Glórias a Deus, que eles não verão a morte.

Os filhos da perdição já foram julgados e condenados à segunda morte, que é a eterna não existência da alma. Eles não foram encontrados no livro da vida, e após o juízo final foram lançados no lago de fogo para sempre, que significa a não existência eterna. **Apocalipse 20.15** – *“E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo”*. A expressão “foi lançado no lago de fogo”, significa que foram julgados e condenados à não existência eterna. Passou pelo juízo de Deus e recebeu a sentença eterna. A expressão “O lago de fogo é a segunda morte,” significa que o juízo divino resultou em destruição eterna. Antes da vinda de Jesus e do juízo, a destruição não era eterna, porque haveria a ressurreição.

Houve profecias que haveria ressurreição de todos, sendo uns para a condenação eterna e outros para a glória eterna. Uns para a destruição e vergonha eterna e outros para a vida eterna. Ou seja, a destruição da alma antes da vinda de Jesus, antes do ano 70 d. C. e do juízo, não era definitiva.

O que trouxe destruição definitiva para os filhos da perdição que eram os não inscritos no livro da vida, foi o juízo final.

Então, a expressão “o lago de fogo é a segunda morte”, diz que o juízo de Deus trouxe destruição eterna, para quem não era da salvação. É isso que significa que a partir do juízo, aqueles que não eram da salvação, entraram na destruição eterna. Eles foram lançados no “lago de fogo”.

É lógico que não podemos entender nada disso no sentido literal, ou ao pé da letra. É apenas uma referência ao juízo divino. **2 Tessalonicenses 1.8,9** – *“Como labaredas de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo padecerão eterna perdição ante a face do Senhor, e a glória do seu poder”*.

Ser lançado no lago de fogo é padecer eterna perdição, longe da face do Senhor. Ou seja, ser eternamente destruído. Esse é um juízo terrível. Então, o Senhor lançou figurativamente a morte e o inferno no lago de fogo, e aqueles que não conheciam a Deus que não O obedeciam também foram destruídos. As suas almas foram aniquiladas ou destruídas para sempre.

Eles ressuscitaram para receber a sentença de Deus para terem o destino terrível, que foi serem lançados longe da face do Senhor e da glória do seu poder, para sempre. Quer dizer que todos os que eram contra o Senhor, foram destruídos para sempre. É por isso que o juízo de Deus é chamado de fogo eterno e a condenação do juízo é o lago de fogo, ou a não existência eterna.

O juízo foi dado e as consequências dele são eternas. Os filhos da perdição hoje que são a má semente já estão condenados à não existência, que é a eterna destruição. Já foram julgados e hoje ao morrerem já vão direto para a não existência eterna. Simplesmente deixarão de existir para sempre.

Então, não podemos nos esquecer que a expressão “fogo”, “fogo eterno” e “lago de fogo” são referências ao juízo de Deus. São símbolos do juízo de Deus.

7º – A igreja julgou as doze tribos de Israel.

Primeiro vamos ver na palavra, as profecias do aspecto visível do juízo e da vinda de Jesus. As profecias de Daniel foram para aquele Israel, que era o seu povo e a cidade santa, que era Jerusalém. **Daniel 7.9,10.** *“Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; a sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a pura lã; e seu trono era de chamas de fogo, e as suas rodas de fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões assistiam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros”.*”.

O início deste texto acima é interessante, porque João disse em Apocalipse um trono. **Apocalipse 22.1-3** – *“E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações. E ali nunca mais*

haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão”.

Mas, Daniel viu tronos. Então, a profecia acima de Daniel é praticamente o que João viu no Apocalipse, com a diferença apenas em relação à quantidade de tronos, porque enquanto Daniel viu mais de um, João viu apenas um.

A visão que o profeta Daniel teve dos livros, é lógico que é simbólica. Não se trata aqui de livros no sentido literal (livros físicos), mas, como anotações da parte de Deus, pra entendermos que tudo foi anotado por Ele e está bem presente em sua mente.

Vejamos que Jesus também falou em tronos. **Mateus 19.28** – *“E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel”.*

Então, Jesus disse que não só ele, mas, também os seus seguidores se assentariam em tronos, para julgar as doze tribos de Israel. Na verdade, não só os que andavam com Jesus ia julgar as doze tribos de Israel, como também toda a sua Igreja ia julgar o mundo e os anjos, uma vez que foi exatamente isso, que Paulo disse aos cristãos de Corinto. **1 Coríntios 6.2,3** – *“Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?”.*

CONCLUSÃO

Devemos agradecer ao Senhor nosso Deus, porque no decorrer deste nosso estudo Ele nos levou a entender, que embora Ele tivesse dado ao seu povo Israel toda assistência tanto durante o período de sua caminhada pelo deserto, quanto já depois de haverem entrado na terra prometida lhe proporcionado numerosas bênçãos, infelizmente, eles insistiram em permanecer em suas práticas pecaminosas.

Por isso, Deus através dos profetas passou a prometer rigorosos castigos, inclusive, um rigoroso juízo final contra o seu povo Israel, caso não se convertesse e mudasse de vida por completo.

Aquele povo experimentou inúmeros juízos de Deus durante toda a sua vida, inclusive tendo o povo dividido em dois reinos que foram o reino de Israel e de Judá, sendo que todos os dois foram obrigados a deixar a tão sonhada terra prometida, para viverem como escravos em países pagãos. Lá sofreram muito, por serem submetidos à adoração a deuses estranhos, além de outras terríveis humilhações. Mas, ainda lhes faltava o juízo final, que segundo profecias, seria rigorosíssimo contra aquele povo.

Vimos ainda que o principal responsável pelo juízo do povo de Israel incluindo toda a humanidade em geral seria o próprio Messias, e por isso Ele morreria, ressuscitaria, voltaria para os céus com todo poder e voltaria para o juízo final de toda a humanidade, a começar por Israel.

Deus nos permitiu ver ainda que segundo as profecias, o juízo final aconteceria no fim do mundo ayon, que também era entendido como o fim dos séculos, dos tempos, consumação dos séculos, etc.

Vimos que embora muitos ainda esperam pelo fim deste mundo, na realidade segundo as Sagradas Escrituras, este mundo que é o kosmos, jamais acabará, até porque segundo a Bíblia, tudo o que Deus fez no momento da criação, Ele disse que é bom. Então, nada fará com que Ele se sinta na obrigação de destruir o que Ele mesmo fez, e classificou como bom.

Vimos também que todas as profecias já foram cumpridas, porque Jesus realmente voltou para o juízo final de toda a humanidade a começar por Israel e como Ele mesmo disse que a sua volta seria breve, cedo, próximo, etc., a história da humanidade nos garante que tudo realmente aconteceu por volta dos anos 70 d. C. (depois de Cristo). Vimos também que Jesus para cumprir as profecias, finalmente voltou para trazer o juízo

final diretamente sobre o povo de Israel, atingindo também a todo o restante da humanidade em geral, que eram os gentios.

Por fim nós vimos, que certamente aconteceram os mais variados detalhes profetizados sobre o juízo final que envolveu toda a humanidade em geral, começando pelos judeus. A essa altura podemos concluir então, que ficou muito claro o destino final tanto dos filhos de Deus, quanto dos chefes da desobediência, com todas as suas gerações.

Após o juízo final, todos os filhos de Deus foram para a glória eterna. **Mateus 25.31-34** – *“E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”*. E todos os filhos da perdição com os seus progenitores, foram para a perdição, que é a não existência eterna **Mateus 25.41** – *“Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”*. Já vimos que o fogo eterno, não pode ser entendido no sentido literal ou ao pé da letra, mas, como um simbolismo, que significa a realidade dos filhos da perdição, após o juízo final trazido por Jesus, que foi a não existência eterna.

Então, de acordo com o contexto bíblico podemos entender que Jesus já voltou, o juízo final já aconteceu e os filhos de honra já foram conduzidos para a glória eterna, e os filhos da perdição, para a não existência eterna.

Um detalhe muito importante desse nosso estudo é que Deus disse que o seu povo foi destruído por falta de conhecimento. **Oséias 4.6** – *“O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos”*.

Então, devemos orar ao Senhor nosso Deus, pedindo a Ele o discernimento, sabedoria e entendimento, para tirarmos o melhor proveito possível dos ensinamentos relacionados à sua graça que Ele tem para nós seus filhos, a fim de que possamos crescer na sua graça e conhecimento, conforme a exortação do apóstolo Pedro. **2 Pedro 3.18** – *“Antes crescei*

na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém”.

Esperemos que os futuristas que são aqueles que ainda esperam pela volta de Jesus nos ares com as nuvens, reflitam bem sobre as mensagens bíblicas que virem neste estudo e possam receber de Deus a revelação da sua graça, para que possam praticá-la e divulga-la, da melhor forma possível, para a honra e glória de Jesus.

BIBLIOGRAFIA

- 01 - Sagradas Escrituras: Bíblia de Jerusalém – Bíblia Revista e Corrigida e Bíblia Revista e Atualizada.
- 02 – Enciclopédias Bíblicas.
- 03 – Dicionário Bíblico.
- 04 – França, Cristiano - Respostas em Graça (3ª edição) / Rio de Janeiro, Brasil. — GSG Editorial, 2019.
- 05 – França, Cristiano - Palavra Revelada (2ª edição) / Rio de Janeiro, Brasil: GSG Editorial, 2019.
- 06 – William Hendriksen – A vida futura segundo a Bíblia, Editora Presbiteriana – São Paulo.
- 07 – Cristiano França – Jesus ainda vai voltar? Ele já voltou no ano 70 d. C.
- 08 – Charles H. Spurgeon - Totalmente pela Graça - século 19.
- 09 – Geraldo Moraes – Jesus não vai voltar – Ele já voltou.
- 10 – O fim da lei: A Aliança mosaica na Teologia Paulina – Jacson C. Meyer – 2020.
- 11 – Cristiano França - Escatologia consumada.
- 12 – Cristo é o fim da Lei do Antigo Testamento – Cleonaldo Pereira Cidade.
- 13 – O fim da lei – Uma resposta apologética e teológica sobre o fim da lei mosaica em Cristo – Alexander Santos.
- 14 – Cristo: O fim da lei – Ver. Moisés Cavalcante Bezerril.
- 15 – O fim da lei é Cristo – Ministério Graça e Apostolado – Carina Ramos.
- 16 – Jesus destruiu o diabo – E. W. Bullinger, John Calvin e Albert Barnes.
- 17 – O fim do pecado - Albert Barnes, E. W. Bullinger, Adam Clarke e John Wesley, Thomas coke.
- 18 – A doutrina do pecado – Severino Pedro.
- 19 – Sobre demônios e pecados – Rubem Alves.
- 20 – O fim do inferno e da morte - Albert Barnes, E. W. Bullinger, Adam Clarke e John Wesley.
- 21 – O fim do inferno – Edu França.
- 22 – O fim da morte – Cixin Liu.
- 23 – O fim da morte - Albert Barnes, John Calvin, E. W. Bullinger, Adam Clarke e John Wesley.

OBRAS

- 01 – Teologia da Graça de Deus
- 02 – A Luz Divina
- 03 – A Purificação das Maldades
- 04 – A Purificação das Vaidades
- 05 – A graça de Deus - A sã doutrina da aliança confirmada por Jesus em melhores promessas.
- 06 – A lei mosaica e a graça de Deus.
- 07 – Jesus em sua morte destruiu todos os seus inimigos.
- 08 – Todas as profecias já foram cumpridas.